

Mercado de atacarejos cresce no RS e prevê 15 aberturas

Supermercadistas driblam desafios e confirmam novas operações ao longo de 2026 **Caderno Empresas**



PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES/DIVULGAÇÃO/JC

Cidades como Torres (foto) buscam captar visitantes o ano todo com ações diferenciadas; eventos religiosos e tradicionalistas são destaque na região **Caderno Empresas**

Turismo do Litoral Norte consolida ampla programação fora da temporada de verão

ELEIÇÕES 2026

Zucco lança pré-candidatura ao governo gaúcho com apoio de Flávio Bolsonaro

Em ato na Capital, que contou com a presença do pré-candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL), o deputado federal Luciano Zucco (PL) lançou oficialmente sua pré-candidatura ao Piratini e apresentou um manifesto com demandas para o Estado. p. 17



TÂNIA MEINERZ/JC

Luciano Zucco e Flávio Bolsonaro reuniram apoiadores em evento no sábado

MERCADO DIGITAL p. 11

CEO da Vivo diz que empresa foca em startups com soluções de IA

MINUTO VAREJO p. 5

Rede sueca H&M marca para maio abertura de duas lojas na Capital

Indicadores

10 de abril de 2026



+1,52%

B3

Volume: R\$ 33,701 bi
A B3 sustentou na sexta um nível recorde pela terceira sessão, marcando, no encerramento, 197.323 pontos, o que assegurou ganho de 4,93% na semana para o índice - o terceiro avanço seguido para o intervalo.

No mês	No ano	Em 12 meses
+5,26%	+22,47%	+56,17%

Dólar

Comercial.....	5,0110/5,0115
Banco Central.....	5,0223/5,0229
Turismo.....	4,9895/5,1660

Euro

Comercial.....	5,8760/5,8770
Banco Central.....	5,8866/5,8883
Turismo.....	5,8560/6,1110

FERTILIZANTES

Águia inicia operação em maio e terá fábrica própria em 2027

A Águia Fertilizantes projeta iniciar a sua operação de beneficiamento de fosfato na Metade Sul até o final de maio. Inicialmente, a empresa irá atuar com uma unidade industrial alugada no município de Caçapava do Sul e, em 2027, um complexo próprio, de maior porte, começará a ser construído na cidade vizinha de Lavras do Sul. p. 15

ENTREVISTA ESPECIAL p. 18 e 19

Romeu Zema defende a privatização da Petrobras



Ex-governador mineiro é pré-candidato do Novo ao Planalto

/ EDITORIAL

Mercado de trabalho e os desafios para reter a mão de obra jovem

A Geração Z chega ao mercado de trabalho com visão de mundo e expectativas diferentes das gerações anteriores. Nascidos entre 1995 e 2010, os chamados nativos digitais tendem a valorizar mais o equilíbrio entre vida pessoal e trabalho do que a estabilidade tradicional no emprego. Em um cenário em que a falta de mão de obra já figura entre os principais desafios enfrentados em diversos setores, atrair e, sobretudo, reter esses profissionais tornou-se uma tarefa cada vez mais complexa.

Essas diferenças estão presentes no cotidiano das empresas de todos os portes. O domínio do uso das novas tecnologias não é mais um diferencial, mas sim uma característica inerente da Geração Z. Apesar de acelerar processos, em muitos ambientes de trabalho essa familiaridade eleva o nível de exigência em relação às ferramentas utilizadas.

Além disso, os profissionais mais jovens tendem a valorizar uma comunicação mais direta com superiores, feedbacks frequentes e maior clareza sobre possibilidades de crescimento. Quando essas expectativas não são correspondidas, a insatisfação costuma surgir rapidamente, e com ela a disposição para ir atrás de oportunidades mais em sintonia com as aspira-

ções pessoais.

O perfil desses trabalhadores, no entanto, também traz desafios. Muitos gestores relatam que enfrentam uma maior rotatividade de profissionais mais jovens ou dificuldade em alinhar expectativas sobre o ritmo de crescimento na carreira. Em alguns casos, há uma percepção de menor tolerância a processos mais longos, hierarquia rígida ou atividades repetitivas, situações que podem comprometer a convivência com equipes mais experientes e refletem as diferenças geracionais naturais.

Mas esse cenário também abre espaço para ganhos importantes. A mesma geração que questiona estruturas tradicionais também está mais familiarizada com inovação, se adapta a mudanças mais rapidamente e tem facilidade para experimentar e aceitar novos formatos de trabalho, como os modelos em home office ou híbrido. Ambientes que conseguem absorver esse perfil podem obter ganhos de produtividade, essencial em meio a um mercado cada vez mais dinâmico.

Mais do que um desafio geracional, a presença da Geração Z impõe às empresas a necessidade de adaptação. Quem souber transformar diferenças em vantagem competitiva consegue se destacar.

Muitos gestores relatam que enfrentam uma maior rotatividade de profissionais mais jovens

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | v JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



Proporcionar experiências para crianças e adolescentes longe das telas é um desafio para pais e cuidadores. Nessa perspectiva, surgem iniciativas como o Menos telas, Mais selas, comandado por Tomaz Gonçalves, atleta do Freio de Ouro. Além da escola, o espaço recebe crianças por meio de um projeto social. Aponte a câmera do celular para o QR e assista ao vídeo.



A H&M, gigante sueca do varejo de moda no mundo, prepara a abertura de duas unidades no Rio Grande do Sul. A colunista Patrícia Comunello conferiu como estão os preparativos para a inauguração das lojas. Confira o vídeo e fique por dentro das novidades do varejo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Ao impor uma metodologia de preço mínimo do frete dissociada da realidade do mercado e ao associar seu cumprimento a sanções paralisantes, os atos questionados substituem a dinâmica concorrencial por uma uniformização compulsória de preços, com forte restrição à liberdade de contratar e à liberdade de organização da atividade econômica.” **Alexandre Vitorino**, diretor Jurídico da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“A estimativa é de aumento de até 30% nas passagens, diante da escassez do petróleo no mundo. Isto respingará no turismo brasileiro, que, no segundo semestre de 2025, apresentou números consistentes de crescimento. Voos mais caros tornam as viagens mais caras. O consumidor sente no bolso e, por óbvio, é a primeira coisa que ele corta para preservar o orçamento.” **Edson Pinto**, diretor-executivo da Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo (Fhosp).

“Se nós somos campeões do mundo na agricultura, temos a agricultura tropical mais competitiva e eficiente do mundo, vamos agregar valor: produzir biocombustível, ajudar o meio ambiente, a saúde da população, gerar emprego, renda, evitar a importação de produtos e fortalecer a economia do nosso País.” **Geraldo Alckmin**, vice-presidente da República.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Quem ama a si mesmo consegue amar ao próximo. Por isso, valorize-se! Lembre-se de que Deus, que é amor, o criou à sua imagem e semelhança, por isso você é muito amado por Ele. O Senhor conhece suas qualidades!

Meditação

Todos são iguais perante Deus. Ele colocou as pessoas no mundo para semear amor.

Confirmação

“Com efeito, vós todos sois filhos de Deus pela fé no Cristo Jesus” (Gl 3,26).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
Mauro Belo Schneider, interino

Falta bom senso nas ciclovias de Porto Alegre

Em dias de jogos no estádio Beira-Rio, a ciclovia da avenida Edvaldo Pereira Paiva, na Zona Sul de Porto Alegre, fica disputada, já que os ciclistas têm que competir com a presença até de cavalos da Brigada Militar, como mostra a foto. Aliás, esse é um assunto que deveria ser mais amadurecido na cidade. O espaço é ocupado por corredores, crianças e pessoas caminhando com pets.

MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC



Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

- Fale com seu gerente ou abra sua conta.
- Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento
- Prazo de até 120 meses
- Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

Sicredi | Sicredi Origens RS

Bauru de Caxias

O bauru produzido em Caxias do Sul não é igual ao de outras regiões. Na cidade da Serra, ele não tem pão, é como se fosse um filé à parmegiana, mas seu molho contém algumas ervas que o tornam inigualável. Por essa particularidade e por outros atributos, ele foi oficialmente reconhecido como “de relevante interesse histórico e cultural do Rio Grande do Sul”. A medida foi sancionada pelo governo do Estado por meio da Lei nº 16.478, publicada no dia 6 no Diário Oficial da União. Em Porto Alegre, é possível provar a iguaria na cervejaria Salvador, no Pontal Shopping.

Projeto Pescar

Uma pesquisa pioneira conduzida pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação e Economia Social (Lepes) da Universidade de São Paulo (USP) evidenciou o poder transformador dos cursos socioprofissionalizantes oferecidos pela Fundação Projeto Pescar. Trata-se de uma investigação sobre como apoia o jovem no ingresso ao mundo do trabalho. A iniciativa celebra 50 anos no dia 20 de maio. Essa é uma ação que visa a formação socioprofissional de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social no Brasil.

Projeto Pescar II

Lançada em Porto Alegre, a pesquisa aponta que nove de cada 10 egressos conseguiram seus empregos por conta do Projeto Pescar após a conclusão dos cursos - no recorte de 2018 a 2024. É destacado que os participantes têm origem em domicílios economicamente frágeis e que, para cada R\$ 100,00 que um jovem brasileiro ganha trabalhando, um egresso do Pescar recebe R\$ 133,00.

Lia Pires

Muita gente lamentou a demolição da casa do falecido advogado Oswaldo Lia Pires, entre a Dom Pedro II e a Marques do Pombal, na Capital. Imagens projetando como o local ficaria se tivesse sido preservado e transformado em um hotel, por exemplo, viralizaram nas redes sociais.

TÂNIA MEINERZ/JC



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

População gaúcha despertou para os esportes?

É impressionante a quantidade de pessoas que têm praticado esportes no Rio Grande do Sul. Um espaço com quadras de vôlei na Zona Sul de Porto Alegre passa o dia lotado. A foto mostra os atletas empolgados, suando, em plena quinta-feira, perto das 22h. E não é coisa apenas da nova geração. O perfil de jogadores é bastante diverso e com várias cabeças brancas.

Bob Esponja

Antônio Lacerda, diretor-geral da CMPC Brasil, revelou, durante visita ao Jornal do Comércio, que seu genro é o Bob Esponja. Como assim? Wendel Bezerra, casado com uma de suas filhas, é o dublador do personagem. Por isso, na porta de sua casa, tem um Bob Esponja de quase dois metros. Bezerra ainda faz as vozes do Batman e do Goku.

Café com Deus Pai

Fenômeno da internet e da literatura recente, o autor da série de livros Café com Deus Pai, Junior Rostirola, estará no Rio Grande do Sul neste mês, nas cidades de Capão da Canoa, Caxias do Sul e Porto Alegre. Na Capital, o evento com ele será na Igreja Reviver, na avenida Juca Batista, nº 1.405, no dia 24 de abril, às 19h30min.

Feira do Livro na Restinga

Neste fim de semana, a Câmara Rio-Grandense do Livro realizou a 2ª edição da Feira do Livro da Restinga. O evento, na avenida Macedônia, teve uma programação diversificada voltada para a literatura, a formação de leitores e o diálogo com a comunidade. Palmas para essa iniciativa.

/ PALAVRA DO LEITOR

Redução da jornada de trabalho

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou um levantamento inédito que estima uma queda de 0,7% no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil se a jornada de trabalho for reduzida de 44 para 40 horas semanais, o que equivaleria a uma perda de R\$ 76,9 bilhões para a economia nacional (Jornal do Comércio, edição de 08/04/2026). Os dados divulgados por um órgão empresarial como a CNI não poderiam ser diferentes ao apresentar essa projeção do impacto de uma possível redução da jornada de trabalho, mas eles não comentam todos os ganhos que a automação, a robótica e a Inteligência Artificial têm proporcionado. (Mauro Bellini)



Revitalização da Azenha

A revitalização do bairro Azenha, uma das áreas mais tradicionais do comércio de rua em Porto Alegre, voltou ao centro das discussões entre moradores e comerciantes diante do aumento da sensação de insegurança na região (JC, 09/04/2026). A região da Azenha precisa urgentemente ser revitalizada, pois é de fácil acesso e compacta. (Maria Luisa Belan)

Revitalização da Azenha II

Revitalização não é reforma em arquitetura; envolve planejamento para atrair pessoas. (Vanessa Melgare)

Revitalização da Azenha III

Também desejo muito que a região da Azenha seja revitalizada. Viva o comércio de rua. (Soraia Elias Marredo)

Corsan

A Corsan prevê a implantação de mais 1.741 quilômetros de novas redes de esgoto em 2026 (JC, 31/03/2026). A Corsan está deixando muito a desejar nos municípios em que atua. Em Erechim, está muito difícil conseguir novas ligações, os consertos são demorados, a rede de esgoto, que deveria ter sido iniciada há mais de 10 anos, ainda não foi concluída. (Andre Gasparetto Martinovski)

Mulheres e pacientes

O Brasil tem o primeiro diploma legal que trata dos pacientes, o Estatuto dos Direitos do Paciente (Coluna Começo de Conversa, 08/04/2026). Mulheres e pacientes. Há algum tempo as mulheres buscam equiparação com os homens. Erradas, pois são biologicamente diferentes e complementares de indubitável valor, por isso são inigualáveis aos homens. Os pacientes precisam de leis para ter direito ao tratamento, mas quem decide são os médicos, um não vive sem o outro, portanto complementares. A consciência de ambos é a lei, os outros projetos são penduricalhos. Sejamos menos ignorantes e todos sairemos vencedores e saudáveis. (Jose Valdai de Souza, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

CNH acessível sem abrir mão da segurança

Anuar Mello

O objetivo de tornar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) mais acessível é legítimo. Durante anos, o modelo de formação de condutores no Brasil gerou custos elevados, levando parte da população, especialmente de menor renda, a dirigir sem habilitação ou atuar na informalidade, o que configura um problema social, econômico e de segurança pública.

Entretanto, a economia para o candidato não pode se transformar em custo social. Uma formação deficiente pode aumentar acidentes e vítimas, pressionando o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Previdência Social. Segundo boletim da Previdência de 2016, os gastos com acidentes de trânsito entre 2003 e 2012 foram estimados em cerca de R\$ 53 bilhões, corrigidos para 2026.

As mudanças propostas trazem pontos positivos, como o fortalecimento da Escola Pública de Trânsito, oportunidade para reforçar o papel pedagógico dos Detrans e valorizar a educação no trânsito como política pública. Trata-se de um avanço relevante dentro de uma política que historicamente priorizou apenas a habilitação formal. O problema é que essa evolução vem acompanhada de uma flexibilização excessiva, que pode comprometer o controle da qualidade da formação.

A principal preocupação está na combinação de duas medidas: a redução da carga horária obri-

gatória de 20 horas para 2 horas e o afrouxamento dos critérios dos exames práticos, invertendo a lógica adotada desde 1998 e acendendo um alerta importante sobre os riscos dessa mudança.

Relatos da área indicam candidatos despreparados nos exames, com necessidade de intervenção dos examinadores em manobras básicas, como o desrespeito à placa de "Pare". Isso mostra que o problema é real e justifica a obrigatoriedade do comando duplo de freio nos veículos das provas, como medida de segurança para os examinadores.

A renovação automática da CNH também preocupa, pois a ausência de multas não comprova aptidão física e mental nem descarta doenças degenerativas, especialmente aquelas que afetam a visão e a capacidade de reação dos condutores.

Ampliar o acesso à CNH é importante, mas os impactos dessas mudanças só poderão ser avaliados com os indicadores de segurança no trânsito de 2026.

Presidente do Sindicato dos Servidores do Detran/RS (Sindet/RS)

Os gastos com acidentes de trânsito entre 2003 e 2012 foram estimados em R\$ 53 bilhões

Vantagens da educação financeira desde cedo

Marcelo Hoffmeister

Neste dia 13 de abril, comemora-se o Dia do Jovem no Brasil. Segundo dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país atualmente tem cerca de 47,8 milhões de jovens entre 15 e 29 anos – grupo que representa quase um quarto da população. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de debater a relação desta importante parcela da sociedade com o dinheiro e suas implicações no futuro econômico do País.

Educação financeira é sobre equilíbrio: gastar com consciência e investir com inteligência

A forma como os jovens lidam com suas finanças vai além de uma simples conta matemática e envolve diretamente questões como emoções, identidade pessoal e pressão social. Nesse contexto, aumentam as dificuldades de planejamento de longo prazo e a propensão ao consumo imediato ou por impulso, o que pode levar ao endividamento precoce e à instabilidade financeira já nos primeiros anos da vida adulta.

Falar sobre dinheiro com jovens ainda é um desafio para muitas famílias. Mas quanto antes esse diálogo começar, mais preparados eles esta-

rão para lidar com decisões relevantes. Mais do que números, é importante compreender que educação financeira é sobre equilíbrio: gastar com consciência e investir com inteligência, construindo autonomia ao longo do tempo.

Também é fundamental que pais e responsáveis entendam o contexto atual de hiperconectividade, especialmente nas redes sociais, e a realidade enfrentada por esse público. Para contribuir nesse processo, o cooperativismo financeiro tem buscado desmistificar o tema, adaptando sua linguagem e apostando em formatos mais acessíveis, leves e interativos, além de promover projetos sociais nas comunidades. Assim, é possível tornar o conteúdo mais próximo da realidade dos jovens, com exemplos práticos que facilitam o entendimento e a aplicação na rotina.

Investir em educação financeira desde cedo é essencial para a construção de uma sociedade mais próspera e equilibrada. Ao desenvolver consciência e responsabilidade no uso do dinheiro, os jovens ampliam suas possibilidades e contribuem para um futuro econômico mais sustentável. E todos podem contar com a força e o apoio técnico do cooperativismo financeiro para trilhar um caminho mais sólido rumo ao bem-estar econômico, em qualquer fase da vida.

Diretor Regional de Negócios da Unicred do Brasil



Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

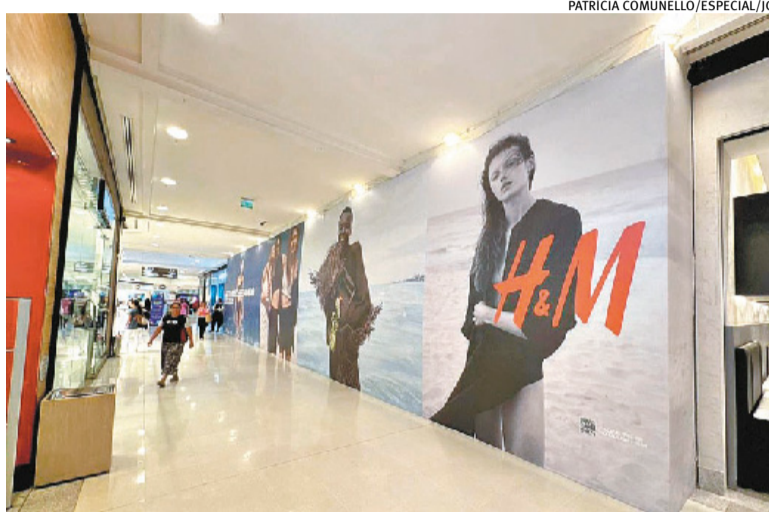
jornaldocomercio.com/minutovarejo



H&M define datas da estreia no Sul do Brasil

Gigante sueca desembarcará em dois shoppings do grupo Iguatemi e vai rivalizar com Renner, C&A e Riachuelo

“Vai ser uma loja linda, enorme. Abre em 28 de maio”, avisa o gerente de marketing do Praia de Belas Shopping, Diego Rassier, reforçando informação liberada esta semana pela gigante sueca H&M. Porto Alegre vai ganhar duas unidades da rede, que desembarcou no Brasil em 2025, em um só mês. Antes do Praia, a varejista que vai rivalizar com Lojas Renner, C&A e Riachuelo chega no Iguatemi, em 14 de maio. “A H&M tem uma característica forte de ter moda rápida, pensada e planejada para eles. Faz muito sucesso lá fora”, emenda Rassier, que resume: “Vai chegar para deixar o novo mix extremamente qualificado. A expectativa é que aumente muito o nosso fluxo”. A sueca assume posto de âncora, onde foi a livraria Saraiva, no segundo piso. Por ano, são oito milhões de pessoas, segundo ele. No Iguatemi, a unidade vai ser no primei-



Primeira unidade desembarca em 14 de maio no 1º piso do Iguatemi POA

ro piso. A sueca instalou cinco lojas em oito meses no Brasil. “A chegada a Porto Alegre reforça o potencial econômico dessas regiões e nossa confiança no mercado brasileiro”, disse o grupo, em comunicado na semana passada. As lojas terão seções de roupas e acessórios femininos,

masculinos e infantis. Em outros mercados, como nos Estados Unidos, a H&M também tem segmentos de casa e decoração. Vão ser abertos 200 empregos com as novas operações. A filial do Iguatemi POA terá cerca de 1,8 mil metros quadrados e a do Praia de Belas, 1,9 mil metros



Rassier espera mais fluxo no Praia de Belas; abertura é em 28 de maio

quadrados, “consolidando-se como um dos maiores espaços da marca no País”, assinala a varejista, na nota. O grupo Iguatemi comentou as estreias no seu portfólio de shoppings, citando a “inauguração histórica da primeira loja da H&M no Iguatemi São Paulo e anúncio no Riosul,

no Rio de Janeiro. “Esse movimento reflete nossa capacidade de atrair e desenvolver marcas globais e estruturar ambientes para o crescimento das operações em diferentes regiões”, valorizou, na nota, o vice-presidente comercial do Iguatemi, André Moreno.

Sindha e SHPOA focam tabela do Simples e jornada 6x1

O Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região (Sindha) e o Sindicato

dos Hotéis de Porto Alegre (SHPOA) fizeram dupla solenidade de posse na última quarta-

feira no Quarto Distrito, em um dos prédios do Instituto Caldeira. Os mandatos das duas diretorias vão de 2026 a 2030. O evento reuniu mais de 350 empresários e lideranças. O setor tem cerca de 10 mil estabelecimentos de alimentação e 200 de hospedagem. Nelson Ramalho, presidente do Sindha, disse que o aumento do teto do Simples Nacional, congelado desde 2017, e a discussão das propostas de mudar a jornada de 6x1 ou 5x2 são prioridades das gestões. Ramalho avisou que a alteração no regime de trabalho é vista como de difícil aplicação. “Da onde vai sair o pagamento? Não pode ser só do empregador ou do empregado, com redução de salário”, reage ele.



Dirigentes de bares e restaurantes na posse no complexo do Caldeira

No Ponto

- ▶ Vão abrir: quiosque da Stanley esta semana no Bourbon Ipiranga, do Grupo Zaffari, e Mercado da Informática no dia 17 no Iguatemi POA.
- ▶ O Empresas & Negócios mostra, na página 10, a expansão da Comercial Zaffarie do Grupo Passarela e novas filiais da Havan no RS.
- ▶ O iFood movimenta 0,46% do PIB gaúcho e gera quase 50 mil empregos. Mais dados da “economia do iFood” estarão em evento hoje, na Capital, com Abrasel e Se-

- brae, com foco em empreender.
- ▶ O Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e IFEP promove em 23 de abril a 3ª edição do Fecomércio-RS Debate, sobre “Transformação Digital na era de Agentes de IA”, com especialistas e empresas do Lab Fecomércio. Na Casa do Comércio Gaúcho (rua Fecomércio, 101, na Capital).
- ▶ A Federação Varejista do RS fará em 15 de maio o II Fórum Estadual do Comércio no Hotel Deville, em Porto Alegre.



Coluna de quinta

Vitrine USA: impactos do SXSW para jovem da geração Z que atua com varejo dos Estados Unidos, e como vai ser o Cria New York Summit, em 25 de abril, em Nova York.

Por que confiar na INTUIÇÃO se você pode CONSULTAR OS DADOS?

Com a Consulta Positiva para pessoas físicas e jurídicas, você acessa informações que ajudam a tomar decisões com mais segurança na análise de crédito.



Clique aqui e saiba mais





Opinião Econômica

Bráulio Borges

Mestre em teoria econômica pela FEA-USP, é economista-sênior da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV IBRE

banrisul

O debate sobre o juro real extremamente elevado brasileiro

O debate sobre as razões do juro real atipicamente elevado no Brasil ganhou mais um capítulo com a divulgação dos resultados de um estudo recente de dois economistas, Tiago Cavalcanti (que foi indicado para uma diretoria do Banco Central do Brasil) e Carlos Eduardo Soares Gonçalves (FMI).

Antes de discutir os resultados trazidos por eles, é importante organizar o debate. São duas as discussões, com algum grau de sobreposição. A primeira delas, talvez aquela que esteja mais saliente nos últimos meses, está relacionada ao patamar atual da taxa Selic. Já a segunda discussão está associada ao chamado juro real de equilíbrio brasileiro (ou de longo prazo). Na medida em que a fixação da Selic toma por referência alguma estimativa de juro de equilíbrio/neu-

tro, as duas discussões acabam se entrelaçando.

Vou começar pela primeira -que não é aquela abordada pelo estudo citado acima. Como é amplamente sabido, a taxa Selic, embora tenha sido reduzida pelo Banco Central em sua última reunião, ainda se encontra muito elevada, em 14,75% a.a. (mais de 10% em termos reais). O quadro atual da economia brasileira justifica esse nível de juros?

Uma maneira de tentar responder a essa pergunta é por meio da estimação da função de reação da autoridade monetária (a chamada regra de Taylor). Em um exercício que irei detalhar em um post no blog do Ibre, estimei essa função com dados entre 2003 e 2024 -antes, portanto, que Gabriel Galípolo assumisse a presidência

do BC. Esse exercício sugere que a Selic tem se situado, desde o começo do ano passado, cerca de 1 a 1,5 ponto percentual acima do que seria previsto pela função de reação "histórica".

Ou seja: por conta da inflação esperada acima da meta e de um quadro de algum superaquecimento até meados do ano passado, a Selic de fato deveria se situar em terreno contracionista -isto é, acima da Selic neutra, estimada hoje em algo entre 9% e 10% a.a. Contudo, ela não deveria ter chegado a 15%, e sim a 13,5% ou 14%, segundo a função de reação pré-Galípolo.

Eu interpreto isso da seguinte maneira: o novo presidente do BC precisou "comprar" credibilidade, em função das desconfianças de parte dos analistas quanto à ver-

dadeira intenção dele de perseguir o centro da meta. Aparentemente, ele logrou êxito, conseguiu "dobrar o mercado". Mas é inegável que isso se deu a um custo elevado, sobretudo fiscal. Ainda que o choque de petróleo tenha adicionado mais complexidade à gestão da política monetária no curto prazo, há bastante espaço para reduzir a Selic nos próximos meses, inclusive para queimar essa "gordura".

Passando agora para a outra discussão, o estudo de Cavalcanti e Gonçalves aponta que o juro real brasileiro de longo prazo é uma excrescência (outlier) em ampla comparação internacional (53 países), mesmo quando se controlam os diversos fatores que usualmente são apontados para justificar o nível mais elevado em nosso país, como déficit fiscal, dívida públi-

ca, taxa de poupança doméstica, grau de independência do BC, qualidade institucional, demografia, entre outros. Eles apontam que o juro real de longo prazo brasileiro deveria ter sido cerca de 2 pontos percentuais menor, a cada ano, do que aquele efetivamente observado no período 2005-2025.

Isso significa dizer que temos que procurar outros "responsáveis" além daqueles listados acima. Eles chegam a mencionar alguns possíveis candidatos, como a presença de crédito direcionado e subsidiado a alguns setores (como habitação e agropecuária, entre outros) e o elevado spread bancário.

Acho que o segundo parece ser um candidato mais forte, uma vez que o Brasil também é uma excrescência nesse indicador em ampla comparação internacional.

banriway A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul. Para eles terem **mais autonomia e segurança**.

banrisul
www.banrisul.com.br/banriway

Projeto Mapa Econômico do RS chega a Cachoeira do Sul

Iniciativa do JC percorre as 5 macrorregiões do Estado desde 2023



A quarta temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, promovido pelo Jornal do Comércio, está na estrada e realiza o segundo evento de 2026 no dia 15 de abril, quarta-feira, em Cachoeira do Sul. A partir das 17h, a Sociedade Rio Branco (Rua Ernesto Alves, 514) receberá lideranças regionais, dirigentes de entidades, empresários, executivos e gestores públicos para debater os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento das regiões Centro, Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari, Vale do Jaguari e Jacuí Centro. Entre os painelistas confirmados estão o presidente da Olivas do Sul, José Alberto Aued, e a presidente do Sindilijas Vale do Jacuí (Cachoeira do Sul), Marli Schneider.

A cada ano, o JC promove encontros nas cinco macrorregiões

do Estado, debate o desenvolvimento e produz conteúdo destacando avanços, conquistas e os desafios que moldam o presente e o futuro do Rio Grande do Sul. Esse é o papel do Mapa Econômico, um projeto que surgiu em 2023 para apontar e analisar os principais vetores econômicos do Estado. Para tanto, trabalha com jornalismo de dados e formula, ano após ano, indicadores da economia gaúcha.

Conforme o diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, a iniciativa está em linha com o propósito da publicação. "Desde a sua fundação em 1933, o Jornal do Comércio tem como objetivo trazer informações exclusivas e estratégicas aos negócios, permitindo que os empresários do Rio Grande do Sul possam ter o auxílio de dados para a melhor tomada de decisão. E é isso que o Mapa Econômico do RS proporciona, ao reunir e analisar

diferentes indicadores sobre a economia gaúcha e suas cadeias produtivas", afirma.

Os dados do Mapa Econômico serão apresentados em Cachoeira do Sul pelo editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, que também mediará o painel com representantes da economia da região, abordando oportunidades, desafios e tendências que impactam a economia gaúcha. "Em 2026, seguiremos aprofundando a discussão sobre a economia do Rio Grande do Sul em cada região, buscando identificar avanços, materializados em oportunidades que saíram do papel, bem como monitorar desafios em cada parte do Estado. Além disso, nossa equipe de profissionais focada em jornalismo de dados buscará mapear novos indicadores da economia gaúcha", explica Kolling.

Um dos destaques do projeto é a diversificação dos debates e, por isso, a cada ano são esco-



Cidade da Região Centro receberá o segundo evento do Mapa Econômico

lhidas novas cidades-sede dos encontros. No caso da Macrorregião Central, as edições anteriores foram realizadas em Santa Cruz do Sul (2023), Santa Maria (2024) e Lajeado (2025), e, agora, é a vez de Cachoeira do Sul.

A inscrição para o evento é gratuita, com vagas limitadas, por meio da plataforma Sympla. Mais informações podem ser obtidas pelo WhatsApp (51) 98064-4684 ou e-mail eventos@jornaldocomercio.com.br.

Mapa Econômico do Rio Grande do Sul 2026

Edição Cachoeira do Sul

Local: Sociedade Rio Branco (Rua Ernesto Alves, 514 - Rio Branco, Cachoeira do Sul)

Data: 15 de abril, quarta-feira, às 17h

Inscrições: Sympla

Informações: (51) 3213-1318 ou WhatsApp (51) 98064-4684 ou pelo e-mail: eventos@jornaldocomercio.com.br



PARTICIPE DO MAPA ECONÔMICO DO RS

Regiões:

Região Central

Vale do Taquari

Vale do Rio Pardo

Vale do Jaguari

Jacuí Centro

EDIÇÃO CENTRO

QUARTA-FEIRA: 15/04

Horário: 17h



CACHOEIRA DO SUL

Sociedade Rio Branco

Rua Ernesto Alves, 514 - Rio Branco



ESCANEIE O QR Code E PARTICIPE DO EVENTO

Realização

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS

Apoio



Media partner



RECORD
GUAÍBA



Patrocínio:



economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

iGUi foca o mercado externo

A Rede iGUi, empresa gaúcha criada em Gravataí e referência global em piscinas pré-fabricadas, encerrou 2025 com um crescimento de 4% na comparação com o ano anterior, alcançando faturamento total de R\$ 2,520 bilhões. O desempenho reflete uma estratégia baseada em reinvestimento contínuo no Brasil e no exterior, além de forte foco em inovação, desenvolvimento de novos modelos de piscinas e fortalecimento da marca. Do total registrado em 2025, R\$ 2,350 bilhões foram gerados no mercado brasileiro, enquanto a operação internacional respondeu por aproximadamente R\$ 170 milhões, reforçando a relevância da Rede iGUi fora do País.

Guarda compartilhada de pets

Falta só a sanção presidencial para se tornar realidade a guarda compartilhada de pets em casos de separação de casais. O projeto, aprovado pelo Senado, fixa critérios para divisão de convivência e gastos, priorizando seu bem-estar. Segundo o advogado Renan De Quintal, do Escritório Batistute Advogados e especialista no assunto, a proposta reconhece o vínculo afetivo entre tutores e pets e busca dar segurança jurídica a disputas cada vez mais comuns no Judiciário.

A proteção animal no Estado

A partir de agora, a causa animal no RS ganha mais força para deixar de depender apenas de ações isoladas e avançar com estrutura, continuidade e capacidade real de atendimento. A criação de um fundo estadual específico para a área abre caminho para ampliar o apoio a municípios, entidades e iniciativas que atuam na proteção, no cuidado da saúde e no bem-estar dos animais, fortalecendo uma pauta que há anos exige financiamento permanente e presença mais efetiva do poder público.

O armazenamento de energia

A Absolar vai reunir, em São Paulo (SP), no dia 14 deste mês, autoridades, lideranças empresariais, representantes do setor produtivo e agentes do mercado fotovoltaico. É para uma série de debates sobre os desafios na regulação dos sistemas de armazenamento de energia elétrica (battery energy storage system - BESS) e os potenciais de novos negócios com as tecnologias de baterias integradas no sistema elétrico nacional.

As exportações para os EUA

As exportações para os EUA somaram US\$ 7,8 bilhões no primeiro trimestre de 2026, redução de 18,7% em relação ao mesmo período de 2025. Com isso, os Estados Unidos passaram a responder por 9,5% das exportações brasileiras – o menor nível da série histórica iniciada em 1997. O resultado no trimestre contrasta com o crescimento das exportações brasileiras para o mundo (+3,5%) e para parceiros relevantes, como China e União Europeia.

Os investimentos no Exterior

A intensificação de conflitos geopolíticos em 2026, somada à manutenção de juros elevados nas economias centrais, tem levado empresários brasileiros a aumentar a exposição a ativos no exterior como forma de proteção patrimonial. Dados do Fundo Monetário Internacional indicam que a economia global deve crescer 3,2% em 2026, com riscos concentrados em tensões comerciais e conflitos regionais.

Casamento na era das plataformas

O Mostra Noivas, de 16 a 19 de abril de 2026, no Barra Shopping Sul, traz à capital gaúcha a plataforma iCasei, líder em sites e listas de casamento na América Latina. Com mais de R\$ 3 bilhões em presentes vendidos, destaca-se pelo custo reduzido e preços regressivos, em que a tarifa diminui conforme aumenta o volume de presentes recebidos. É também o único do setor com sistema próprio de pagamento, permitindo aos noivos o resgate diretamente pelo painel para sua conta bancária.

IPCA de março tem alta de 0,88% e supera projeções

Guerra pressiona inflação, com destaque para combustíveis e alimentos

/ CONJUNTURA

A inflação oficial do Brasil, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), começou a refletir os impactos da guerra dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã, que aumentou as cotações do petróleo.

Em março, o IPCA acelerou a 0,88%, após marcar 0,7% em fevereiro, segundo dados divulgados nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O avanço de 0,88% é o maior para meses de março em quatro anos, desde 2022 (1,62%).

O índice foi pressionado pelas altas dos grupos transportes (1,64%) e alimentação e bebidas (1,56%), o primeiro inclui os combustíveis. Juntos, os dois segmentos responderam por 76% do IPCA, disse o IBGE.

A taxa de 0,88% ficou bem acima da mediana das projeções do mercado financeiro, que era de 0,76%, conforme a agência Bloomberg. O intervalo das estimativas ia de 0,66% a 0,85%. Isso significa que o IPCA de 0,88% superou até a previsão máxima.

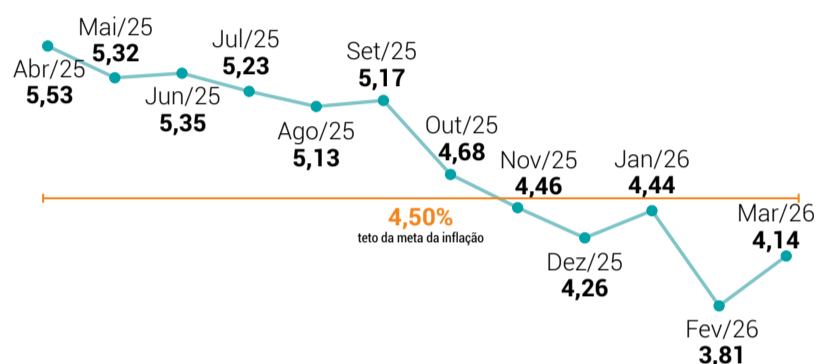
Com o novo resultado, a inflação também acelerou no acumulado de 12 meses. A alta do IPCA nesse recorte alcançou 4,14% até março, após marcar 3,81% até fevereiro.

A economia mundial começou a sentir os impactos inflacionários da guerra após o início dos ataques em 28 de fevereiro.

Com a tensão no Oriente Médio, as cotações do petróleo tiveram disparada, provocando re-

Acumulado do IPCA ao longo de 12 meses (em %)

FONTE: IBGE



justes em derivados como gasolina e óleo diesel.

O gerente da pesquisa do IPCA, Fernando Gonçalves, disse que “especialmente nos combustíveis” já se sente o efeito das “incertezas no cenário internacional”.

O impacto mais relevante no índice veio da gasolina (0,23 ponto percentual), que subiu 4,59% em março.

Os transportes também foram pressionados pelos reajustes da passagem aérea (6,08%) e do diesel (13,9%). A variação mensal do diesel foi a maior em mais de duas décadas, desde novembro de 2002 (14,63%). Esse combustível pesa menos do que a gasolina na composição do IPCA, mas a sua carestia pode gerar repasses para outros bens e serviços, como é o caso dos alimentos.

“Como a nossa produção é escoada em grande parte por rodovias e utiliza óleo diesel, isso acaba trazendo impacto para os preços dos alimentos. O frete fica

mais caro”, afirmou Gonçalves.

A alta dos combustíveis reflete questões como os aumentos promovidos por importadores privados. A Petrobras até subiu o preço do diesel em suas refinarias, mas o reajuste foi atenuado pela isenção de impostos federais.

A pressão sobre a inflação preocupa o governo Lula (PT), que tenta conter a carestia antes das eleições de outubro. Na segunda-feira, o Executivo anunciou a criação de uma subvenção extra para o diesel e o gás de cozinha, além da decisão de zerar as alíquotas de PIS/Cofins sobre o biodiesel e o querosene de aviação.

Quanto à projeção de inflação, a edição mais recente do boletim Focus, divulgada na segunda-feira pelo Banco Central (BC), a mediana das projeções do mercado para o IPCA deste ano subiu pela quarta semana consecutiva.

A expectativa para o acumulado de 2026 avançou de 4,31% para 4,36%.

Alimentos sobem com restrição de oferta, diz IBGE

Dentro do grupo alimentação e bebidas, houve alta nos preços da alimentação no domicílio, que subiu 1,94% em março.

O IBGE citou a influência do tomate (20,31%), da cebola (17,25%), da batata-inglesa (12,17%), do leite longa vida (11,74%) e das carnes (1,73%). O aumento no custo de alimentos pode ser associado a restrições de oferta, segundo o instituto. Do lado das quedas, o IBGE destacou a maçã (-5,79%) e o café moído (-1,28%).

A alimentação fora do do-

micílio, em locais como bares e restaurantes, subiu 0,61% no mês passado. Em uma situação hipotética sem os combustíveis, o IPCA teria sido de 0,64% em março, e não de 0,88%, conforme o IBGE. Com a retirada da gasolina do cálculo, a taxa ficaria em 0,68%.

“Os dados indicam que os efeitos do conflito no Oriente Médio, que tem afetado os preços do petróleo e dos fertilizantes usados no agronegócio, já começam a aparecer na inflação brasileira”, afirmou Claudia Moreno,

economista do C6 Bank.

De acordo também com o IBGE, o grupo Despesas Pessoais saiu de uma alta de 0,33% em fevereiro para uma elevação de 0,65% em março, dentro do IPCA.

O grupo deu contribuição de 0,07 ponto percentual para a taxa de 0,88% do IPCA do último mês. O resultado foi pressionado pelo aumento de 3,95% em cinema, teatro e concertos, após o fim da campanha de descontos da semana do cinema, realizada em fevereiro.

economia

Paulo Guedes diz que China pratica 'capitalismo agressivo'

Ex-ministro da Economia fez discurso focado em questões geopolíticas

/ FÓRUM DA LIBERDADE

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

O ex-ministro da Economia durante a gestão de Jair Bolsonaro (PL), Paulo Guedes, palestrou na quinta-feira no Fórum da Liberdade. O discurso do economista foi centrado em avaliações sobre a atual conjuntura geopolítica e em considerações sobre os avanços econômicos da China, que foi descrita pelo ex-ministro como o "capitalismo mais agressivo que o mundo já conheceu".

Para Guedes, a diferença entre países do Ocidente e do Oriente, como o caso chinês, é que, enquanto os orientais aumentaram a "dose de capitalismo", os ociden-



Para Guedes, países orientais ampliaram capitalismo, e ocidentais, o socialismo

tais aumentaram a "dose de socialismo". "Nós encaixamos a economia global. Foi um ganha-ganha para todo mundo, todo mundo melhorou. Só que uns melhoraram muito mais que os outros, e por acaso quem aumentou a dose

de capitalismo eram os países totalitários, totalmente fechados. E quem aumentou a dose de socialismo eram os abertos", disse o ex-ministro. A palestra do ex-ministro focou mais em questões globais do que no cenário brasileiro.

Painelistas indicam caminhos para segurança e educação financeira

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Na abertura da programação no palco principal do segundo dia do Fórum da Liberdade, nesta sexta-feira, o painel "Sujeito a reformas?" debateu o que o Brasil precisa mudar para avançar em segurança pública e educação financeira. Com visões incisivas sobre os temas, os painelistas Cláudio Feoli, coronel da reserva e ex-Comandante-Geral da Brigada Militar no Estado, e Diogo Costa, cientista político e presidente da Foundation for Economic Education (FEE), propuseram mais investimento na segurança e mais estratégia no ensino sobre economia.

Feoli, que falou primeiro, tratou da crescente relevância do tema segurança pública no debate popular. Ele frisa que essa é uma das principais agendas dos candidatos à presidência da República, mas adota um tom reticente sobre

a durabilidade. Feoli entende que há uma falta de método unificado na polícia. "Não há estatística padronizada para os indicadores criminais estaduais", destaca, e que "não existe planejamento do Estado, e sim do governo da vez".

Já o cientista político Diogo Costa bate na tecla da evolução do ser humano e critica a ideia de que a espécie é um problema para o planeta por conta de sua produção e poluição excessiva. Ele argumenta que esse pensamento é primitivo e instintivo, tratando o mundo como um jogo de "soma zero", onde para alguém ganhar, outro deve perder.

Costa também falou sobre a necessidade de uma "pré-reforma da sociedade civil", em suas palavras, focada em levar o letramento econômico para as escolas e enraizar o conceito de que o comércio e o capitalismo são rampas de saída da pobreza. Por fim, amarrou o raciocínio defendendo uma mudança estrutural do ensino no Brasil.

JORNAL DO COMÉRCIO

MARCAS DE QUEM DECIDE

MAIS LEMBRADA E PREFERIDA

2026

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS

LAMACHIA

A D V O G A D O S

MARCA LÍDER | OAB/RS nº190 | 130 ANOS DE TRADIÇÃO

- PRIMEIRO LUGAR NA LEMBRANÇA •
- PRIMEIRO LUGAR NA PREFERÊNCIA •

Agradecemos aos nossos clientes, colaboradores, fornecedores, amigos e à sociedade gaúcha.

@lamachia_advogados

/company/lamachia-advogados-associados

lamachia.adv.br

economia

Painel reuniu visões sobre crise e reconfiguração global

Discussão transitou entre história, geopolítica e experiências pessoais

/ FÓRUM DA LIBERDADE

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O mundo perdeu o jeito ou está apenas mudando de forma? A pergunta que deu nome ao painel da tarde de sexta-feira, no segundo e último dia do Fórum da Liberdade, serviu como ponto de partida para uma discussão que transitou entre história, geopolítica e experiências pessoais. No palco, o historiador Adam Howard, o filósofo Denis Lerrer Rosenfield e o ativista venezuelano Pedro Urruchurtu apresentaram leituras distintas, mas complementares, sobre um cenário internacional marcado por incertezas e disputas.

Para Howard, diretor da Churchill Society Internacional, a sensação de desordem global esconde um fenômeno mais profundo. “Não estamos apenas testemunhando desordem - estamos vivendo uma transformação estrutural”, afirmou. Segundo ele, o sistema internacional passa de um modelo dominado por uma tradi-

ção ocidental para um ambiente mais plural, em que diferentes visões de poder, economia e liberdade coexistem e competem.

Na leitura do historiador, esse novo arranjo rompe com a ideia, predominante no pós-Guerra Fria, de convergência entre os países. Em seu lugar, emerge um mundo “multimodal”, no qual potências como a China não apenas ganham espaço, mas também propõem caminhos alternativos de organização política e econômica. “Não estamos vendo o triunfo de um modelo sobre outro, mas a coexistência de modelos concorrentes de sucesso”, disse.

Essa mudança, acrescentou, traz complexidade e tensão. Conflitos recentes e disputas regionais não são episódios isolados, mas sintomas de um sistema em transição, com regras sendo testadas e instituições pressionadas. Ainda assim, Howard evitou uma visão pessimista: para ele, trata-se menos de desintegração e mais de reconfiguração - um processo em que o poder se torna mais difuso e a governança global mais flexível.

A defesa da liberdade, nesse contexto, também se torna mais fragmentada. “Hoje, esse quadro é mais complexo”, argumentou, ao lembrar que, no século XX, as democracias ocidentais eram vistas como principais guardiãs desse valor. Agora, segundo ele, a liberdade depende de um “ecossistema” que envolve instituições, cultura política e responsabilidade individual, elementos que enfrentam pressões internas, como polarização e erosão da confiança.

Se Howard vê transformação, Denis Rosenfield rejeita a ideia de que o mundo tenha perdido um eixo - porque, segundo ele, esse “eixo” nunca existiu. “A história nunca teve eixo”, ressaltou, ao argumentar que a percepção de ordem no pós-Segunda Guerra foi, na prática, uma construção baseada nos interesses das potências vencedoras.

O filósofo sustentou que a guerra sempre foi parte constitutiva da história, ainda que, por um período, tenha sido menos visível na Europa. O momento atual, nesse sentido, representaria não uma



Howard, Rosenfield e Urruchurtu comentaram sobre cenário de incertezas

ruptura inédita, mas o esgotamento de um arranjo geopolítico específico. “Estamos vivendo a derrocada desse sistema de interesses”, afirmou. Rosenfield também chamou atenção para os limites do direito internacional, que, segundo ele, depende do consenso entre Estados e perde eficácia quando esse acordo se rompe. Em sua análise, o cenário atual exige novas categorias de pensamento, especialmente diante de conflitos mais complexos e tecnológicos.

Já Pedro Urruchurtu trouxe ao debate a dimensão concreta da perda de liberdade. Ao lembrar os mais de 400 dias em que permaneceu refugiado na embaixada argentina em Caracas, cercado por forças de segurança do regime venezuelano, o ativista afirmou que o “desvio de rumo” não é abstrato.

“Eu não aprendi isso nos livros. Eu vivi isso”, lembrou.

Para ele, a experiência venezuelana ilustra como a deterioração institucional ocorre de forma gradual, quando abusos passam a ser normalizados. “O rumo se perde quando deixamos de defendê-lo”, disse, destacando que a liberdade não desaparece de forma abrupta, mas ao longo de decisões e omissões. Apesar do diagnóstico duro, Urruchurtu defendeu que o caminho não está perdido. “Ele pode estar confuso, disputado, sob pressão - mas não perdido”, ressaltou, ao enfatizar o papel das pessoas na defesa de valores democráticos. Segundo ele, a possibilidade de mudança na Venezuela existe, mas depende de pressão interna e internacional, além da mobilização da sociedade.

Alcione Albanesi destacou a superação e o empreendedorismo do brasileiro

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

A criação de um modelo de desenvolvimento social sustentável que transformou a vida de milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade social através da educação, da geração de renda e de diversos projetos sociais foi apresentada pela empresária Alcione Albanesi, fundadora da ONG Amigos do Bem, durante o Fórum da Liberdade. “Criamos um modelo com unidades produtivas no

Sertão para levar trabalho e oportunidade para centenas de pessoas carentes”, ressaltou. Alcione disse que além de gerar renda para as famílias atendidas, o projeto resultou no desenvolvimento do potencial de cada região de acordo com as matérias-primas locais.

A empresária destacou o espírito empreendedor e a capacidade de superação do brasileiro diante de um cenário burocrático e desigual. “Temos que ter a coragem transformadora de gerar impacto econômico e humanitário e de fa-

zer a mudança do país. A solidariedade e a iniciativa privada são as ferramentas fundamentais para reduzir abismos sociais”, comentou.

A presidente da Blue Tree Hotels, Chieko Aoki, fez um relato sobre o potencial transformador do empreendedorismo no Brasil e no mundo. “Os negócios podem gerar riqueza, valor social e desenvolvimento regional”. A empresária destacou o sucesso de um hotel em Portugal, construído com tecnologia e alma brasileira, que valorizou exponencialmente após sua

venda. “Quero exaltar as qualidades únicas do povo brasileiro, como a empatia, a flexibilidade e a hospitalidade. São qualidades que somente o povo brasileiro possui”, acrescentou. Ao público, Chieko disse que o seu propósito é encorajar os empreendedores a acreditarem no potencial do País, ao transformar negócios em ferramentas de mudança de vida e evolução das pessoas.

O proprietário da Mormaii, Marco Aurélio Raymundo, o Morongo, realizou uma fala marcada

por ideias sobre espiritualidade, liberdade e gestão. “Sem liberdade não existe criatividade, e sem criatividade não há evolução. Isso vale para o universo, para empresas, para empreendedores e para cada um de nós”, afirmou. Ao público, Morongo disse que é necessário que cada empresário pense sobre o papel da sua empresa. “Empresas são feitas de pessoas. A evolução acontece quando estamos cercados de gente boa, com liberdade para criar e consciência para transformar”, acrescentou.

Autonomia econômica e democracia no Brasil foram temas do fechamento do Fórum

Francisco Conte
franciscoc@jcrs.com.br

A terceira palestra do Fórum da Liberdade na sexta-feira teve à frente o economista e fundador da Empiricus, Felipe Miranda, o jornalista e escritor Leandro Narloch, e a ativista indígena e produtora de conteúdo Ysani Kalapalo. O debate teve como fio condutor as causas

do atraso brasileiro, em que os painelistas destacaram a necessidade de superar a influência de grupos de interesse e o paternalismo estatal para garantir autonomia econômica, progresso e o resgate dos valores da democracia liberal para toda a população, inclusive para as comunidades indígenas.

Felipe Miranda falou sobre a dificuldade brasileira de fazer a lei

valer para todos igualmente, e destacou a importância da isonomia tributária, ao contar sobre uma isenção fiscal que ele abdicou por entender que aquele tributo era importante para a sociedade: “A preservação da democracia liberal exige que cada cidadão aceite renunciar a privilégios individuais em prol do ajuste fiscal e do bem comum”, disse.

O jornalista Leandro Narloch afirmou que o Brasil tem um “povo criativo”, mas que tem dois problemas estruturais importantes. Segundo ele, o País se liberalizou antes de se democratizar e, além disso, o Brasil é “dominado por uma ditadura de minorias que regem seus interesses sobre a maioria”.

A ativista indígena Ysani cons-

truiu seu discurso com a afirmação de que existem indígenas que querem o progresso, mas que são impedidos pelo governo. “O povo indígena não aguenta mais ser usado como massa de manobra e viver na miséria em terras ricas, sem a liberdade para empreender ou produzir em grande escala para alcançar o progresso tecnológico e a autonomia econômica”, afirmou.



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



Vivo Ventures amplia aportes e foca em startups de IA

A Vivo Ventures, Corporate Venture Capital (CVC) da companhia, aumentou para R\$ 470 milhões o montante total para investimentos em startups. E está direcionando cada vez mais o foco para as jovens empresas com Inteligência Artificial no core.

“Somos um dos maiores CVCs do Brasil, e aumentamos o tamanho do venture de R\$ 320 milhões para R\$ 470 milhões – desse total já aportamos R\$ 230 milhões”, conta Christian Gebara, CEO da Vivo, em um bate-papo com o Mercado Digital.

“O nosso investimento fica na faixa entre US\$ 3 milhões e US\$ 5 milhões, mas, decidimos também fazer alguns cheques um pouco menores para empresas em estágio mais inicial, e que têm um grande componente de inteligência artificial nas suas soluções”, acrescenta.

Dos 13 investimentos já feitos, todos incluíram Inteligência Artificial como parte da estratégia. É o caso da Inspira, legaltech pioneira em tecnologia e IA jurídica, e da Elevify, edtech que criou um motor proprietário de geração de cursos com IA, capaz de criar cursos completos em horas.

“Esses cases evidenciam essa nova orientação no fundo, que antes buscava empresas em um estágio mais avançado, que agora olha com mais atenção para essas novas operações com IA no core”, comenta o executivo.

Gebara explica que o CVC da Vivo tem algumas características importantes, como a visão da importância da inovação aberta para, realmente, conectar a operação com todas as evoluções que estão acontecendo no mercado, e levar esses avanços para dentro da companhia.

Essa inovação pode chegar através de uma parceria comercial ou uma mistura de parceria comercial com o investimento direto. “O fato de termos um investimento nessas empresas reforça ainda mais a necessidade de ter uma parceria comercial. Claro que quero capturar valor pelo investimento, mas, mais do que isso, quero conectar essas empre-



BRUNO RONDINELLI/DIVULGAÇÃO/JC

PENSE RÁPIDO

com Christian Gebara
CEO da Vivo

Em um mundo de IA acelerando tudo, o que não pode ser automatizado?

As relações humanas. A IA vai ajudar a gente personalizar, mas não vai ajudar a humanizar.

O que é mais difícil hoje, competir por tecnologia ou competir por relevância?

Em um cenário em que as pessoas têm uma falta de atenção em tudo, ser relevante é o nosso principal objetivo. E a tecnologia pode nos ajudar nesse sentido.

A régua da exigência subiu ou só o custo do erro que ficou mais alto para as empresas?

A exigência subiu. Inclusive, o erro agora é mais fácil e a gente pode rapidamente, corrigir e voltar a acertar. Mas a exigência está alta.

Qual foi o erro que te ensinou mais do que um acerto?

Não confiar totalmente na minha intuição. Quando somos mais jovens, tentamos racionalizar tudo. E acho que a intuição é um grande aprendizado para tomar decisões mais corretas.

sas dentro da Vivo”, explica.

Uma curiosidade que o executivo compartilhou é que, muitas vezes, a aposta pode não ter uma conexão clara com o negócio, mas, traz a possibilidade de entender a mentalidade dos fundadores que têm a IA como parte fundamental do desenvolvimento das suas soluções. “Queremos conhecer mais a fundo essas empresas”, relata.

Gebara conta que a aplica-

ção da IA no dia a dia da empresa já é uma realidade há bastante tempo, e que será potencializada. “Temos um dos maiores big datas do mercado e, com a chegada da IA generativa, o potencial de utilizar essa tecnologia se multiplicou. A aplicação vai desde o atendimento do atendimento ao cliente até nas melhorias de processos e no uso preditivo. A IA está no cerne do que a Vivo é”, conclui.

BNDES e Finep lançam edital para selecionar gestor de fundo

Uma chamada pública lançada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) irá selecionar gestor do Fundo de Investimento em Participações (FIP) de Inteligência Artificial.

A iniciativa está alinhada ao Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), que prevê a criação de um fundo de investimentos voltado ao apoio a startups de Inteligência Artificial. O desafio é ampliar o número, o faturamento e a presença global de startups brasileiras de IA, parte da estratégia também da Nova Indústria Brasil (NIB).

Serão alvo do investimento do FIP as startups intensivas em Inteligência Artificial e que tenham IA como elemento central do modelo de negócios e geração de valor, e não apenas como ferramenta acessória ou complementar.

“A Inteligência Artificial vem se consolidando como uma tecnologia com potencial de elevar a produtividade e criar mercados ao se difundir transversalmente por todos os setores da economia. O fundo é um importante mecanismo para atingir esse objetivo porque tem potencial de oferta de capital de longo prazo para startups, que em geral, apresentam dificuldade de captação”, destacou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

Ele citou ainda a possibilidade de agregar governança e capacidade de acompanhamento

to compatíveis com projetos baseados em ativos intangíveis, elevados riscos tecnológicos e com forte potencial de escala.

Por meio da BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), subsidiária integral, o BNDES vai comprometer até R\$ 125 milhões. Já a Finep, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), poderá comprometer até R\$ 80 milhões.

O valor a ser comprometido por cada cotista âncora estará limitado a 25% de participação no FIP, atraindo, assim, outros investidores interessados na temática. Do total de recursos investidos pela Finep, 30% serão direcionados para startups localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

“O lançamento de um FIP para investir em startups intensivas em tecnologia faz parte de uma estratégia de desenvolver soluções em Inteligência Artificial que promovam o aumento das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação no setor e melhorem significativamente a qualidade de vida da população”, afirmou o presidente da Finep, Luiz Antonio Elias.

O ecossistema brasileiro de startups é numeroso e capilarizado, com mapeamentos anuais que capturam milhares de empresas ativas. Estudos recentes indicam que IA já representa parcela relevante dos investimentos. Em 2025, 39% do capital investido em startups no Brasil foi direcionado a empresas que aplicam IA.



ADOBESTOCK/DIVULGAÇÃO/JC

Meta é ampliar a presença global de startups brasileiras de IA

economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Nov	Dez	Jan	Fev	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,27	-0,01	0,41	-0,73	-0,32	-2,67
IPA-M (FGV)	0,27	-0,12	0,34	-1,18	-0,84	-5,49
IPC-BR-M (FGV)	0,25	0,24	0,51	0,30	0,82	3,83
INCC-M (FGV)	0,28	0,21	0,63	0,34	0,97	5,83
IGP-DI (FGV)	0,01	0,10	0,20	-0,84	-0,64	-2,91
IPA-DI (FGV)	-0,11	0,03	0,00	-1,21	-1,21	-5,78
IPA-Ind. (FGV)	-0,18	0,44	0,92	-0,99	0,08	-4,01
IPA-Agro (FGV)	0,08	-1,14	-2,63	-1,87	-4,46	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,18	0,04	0,29	-0,42	-0,13	-2,25
INPC (IBGE)	0,03	0,21	0,39	0,56	0,95	3,36
IPCA (IBGE)	0,18	0,33	0,33	0,70	1,03	3,81
IPC (IEPE)	0,04	0,94	0,68	0,30	0,98	6,32
	Out	Nov	Dez		Acumulado trimestral	
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25		0,63	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$/anual)	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,85
2026*	4,36
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 09/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	5.120,00	224.430	5.129,50	-	5.082,50	-
Jun/2026	5.115,00	1.000	5.115,00	-	5.115,00	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 09/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,639	100.361	14,642	-	14,642	-
Jun/2026	14,481	66.433	14,489	-	14,486	-
Jul/2026	14,395	507.455	14,418	-	14,397	-
Ago/2026	14,28	1.302	14,315	-	14,31	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	95,20
WTI/Nova Iorque/Mai	96,57

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
10/04	5,0110	5,0115	-1,03%
09/04	5,0629	5,0634	-0,77%
08/04	5,1024	5,1029	-1,01%
07/04	5,1545	5,1550	+0,17%
06/04	5,1460	5,1465	-0,26%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,9895	5,1660
Dólar Australiano	3,2500	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,1000
Euro	5,8560	6,1110
Franco Suíço	5,5000	7,1000
Libra Esterlina	6,3000	7,3500
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

10/04/2026 - Valor de venda	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,0229
Dólar (EUA)	5,0229	1
Euro	5,8883	1,1723
Yene (Japão)	5,0229	159,24
Libra Esterlina (UK)	6,7603	1,3459
Peso Argentino	0,003631	1384,25

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
10/04	343,000	4.787,40
09/04	343,000	76.438,00
08/04	343,000	4.777,20

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRÍPTOMOEDA

12/04 (17h30min)	Valor
Bitcoin	R\$ 358.265,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
09/04	367.003
08/04	366.911
07/04	364.610
06/04	364.692
02/04	364.745
01/04	363.861

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
	PIS (Projeto de Interesse Social)					
PIS		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)						
RPQ1		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
	Normal	GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Nov./25	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26
IPC (IEPE)	6,16	5,86	6,12	6,57	6,32
INPC (IBGE)	4,49	4,18	3,90	4,30	3,36
IPC (FIPE/USP)	4,86	3,85	3,83	3,80	3,54
IGP-DI (FGV)	0,73	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91
IGP-M (FGV)	0,92	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67
IPCA (IBGE)	4,68	4,46	4,26	4,44	3,81
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	2,61	1,35	1,60	0,22

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.

Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 06/04/2026 a 10/04/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	55,00	60,21	66,12
Boi para abate	kg vivo	10,50	11,54	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,63	14,00
Feijão	saco 60 kg	125,00	147,50	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	57,80	62,00
Soja	saco 60 kg	119,00	120,86	124,50
Suíno tipo carne	kg vivo	6,20	6,48	7,00
Trigo	saco 60 kg	54,00	59,06	60,00
Vaca para abate	kg vivo	9,50	10,27	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	13/04	14/04	15/04	16/04	17/04
Rendimento %	0,6701	0,6701	0,6721	0,6739	0,6740
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6701	0,6701	0,6721	0,6739	0,6740

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75
Jan/2026	9,19	Jan/2026	7,80

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%
Dez/2025	1,22%

Meta: 15% Taxa efetiva: 14,90%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há

economia

B3 tem 16º recorde do ano, rumo aos 200 mil

Foi o nono dia consecutivo de alta para o índice, selando a melhor semana para o Ibovespa desde 19 a 23 de janeiro

/ MERCADO FINANCEIRO

Mesmo na contramão do avanço da curva do DI nesta sexta-feira o Ibovespa sustentou nível recorde pela terceira sessão, chegando aos 197,5 mil pontos no melhor momento, assegurando no fechamento ganho de 4,93% na semana, o terceiro avanço seguido para o intervalo. Foi também o nono dia consecutivo de alta para o índice, selando a melhor semana para o Ibovespa desde 19 a 23 de janeiro.

Na máxima desta sexta, atingiu os 197.553,64 pontos, marcando no encerramento 197.323,87 pontos, em alta de 1,12% nesta sexta-feira, com giro a R\$ 33,7 bilhões.

No mês, o Ibovespa sobe 5,26% e, no ano, avança 22,47%, tendo renovado em 2026 recordes de encerramento em 16 ocasiões, com a desta sexta.

Na B3, as principais blue chips avançaram nesta sexta-feira, como Vale (ON +1,06%) e Petrobras (ON +2,49%, PN +2,36%, ambas nas máximas do dia no fechamento), enquanto os ganhos entre os maiores bancos chegaram a 0,74% (Bradesco PN). Na ponta vencedora, Hapvida (+13,05%), Engie (+4,64%) e Prio (+3,36%). No lado oposto, Azzas (-10,88%), Usiminas (-6,12%) e CSN (-5,45%).

Destaque da agenda global nesta conclusão de semana, a inflação nos Estados Unidos subiu ao maior nível em dois anos, puxada pelos preços de energia com

a guerra no Oriente Médio. Ainda assim, a primeira leitura desde o início do conflito, no fim de fevereiro, veio em linha com o cenário de Wall Street, que manteve a expectativa de retomada dos cortes de juros nos EUA apenas entre junho e setembro de 2027.

Os principais índices de ações em Nova York perderam fôlego à tarde e mostraram variação entre -0,56% (Dow Jones) e +0,35% (Nasdaq) no fechamento, à espera das negociações deste fim de semana entre EUA e Irã, mediadas pelo Paquistão na capital, Islamabad. Os rendimentos dos Treasuries avançaram na sessão, e os contratos futuros do Brent e do WTI tiveram baixa em torno de 1%, em Londres e Nova York, devolvendo recuperação parcial após o tombo do meio da semana, quando cederam dois dígitos na quarta-feira ante a visão de cessar-fogo.

“O Ibovespa já está perto dos 200 mil pontos que era a avaliação, no início de ano, para o nível em que estaria, para muitos analistas, no fim de 2026. Pensando agora no fim do conflito, pode ir uns 35 mil pontos além disso, caso o câmbio favoreça, com dólar em patamar mais baixo. E caso os juros venham a cair mesmo, quem sabe em ritmo maior”, diz Rodrigo Moliterno, head de renda variável da Veedha Investimentos. Ele cita também a possibilidade de acomodação do petróleo em patamar mais baixo, por volta dos US\$ 70 por barril que prevaleciam antes

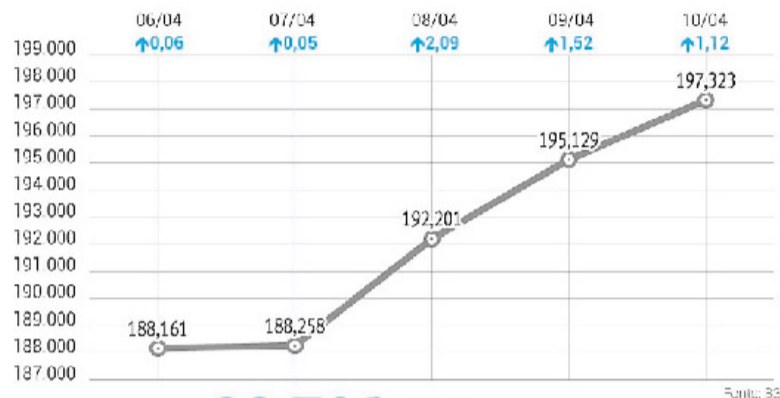
do conflito, o que reduziria a pressão sobre as expectativas de inflação resultante do aumento dos custos de energia em todo o mundo.

Para Tales Barros, líder de renda variável da W1 Capital, “o Ibovespa tem sido favorecido pela redução do prêmio de risco global, que destrava o apetite dos investidores e mantém os emergentes como alternativa de diversificação”. Um grupo de mercados em que “o Brasil permanece em posição de destaque, o que explica essas renovações de máximas” para o índice da B3, acrescenta.

O investidor estrangeiro tem sido chave para o apetite por renda variável, considerando, também, o refluxo do dólar que acompanha esse movimento de retirada de prêmios de risco, que resulta em apreciação de moedas de emergentes como o real, diz Barros. “Há momento favorável para a entrada de capital estrangeiro também na Bolsa”, avalia. Nesse contexto, o dólar à vista chegou a ser negociado a R\$ 5,0055 na mínima desta sexta-feira, em que fechou a R\$ 5,0115, em queda de 1,03% na sessão e de 2,88% na semana. No mês, a moeda americana recua 3,23%.

“Mesmo com a fragilidade do cessar-fogo, o mercado comprou essa ideia, o que levou o Ibovespa a renovar máximas depois de algum tempo”, diz Felipe Cima, analista da Manchester Investimentos, em referência à interrupção momentânea da trajetória ascenden-

Fechamento



Volume R\$ 33,701 bilhões

te que se impôs ao Ibovespa ainda em meados de janeiro. E que de forma geral se estendeu, com poucos ajustes, até o fim de fevereiro quando eclodiu a guerra movida por Estados Unidos e Israel contra o Irã. A partir daí, a oferta global de petróleo foi afetada, revertendo o espaço benigno que havia, até então, para a redução de juros ante o efeito percebido, de imediato, sobre a inflação.

“Há uma decompressão relevante dos ativos. O petróleo caiu forte: saiu de máximas em US\$ 113 por barril para a região de US\$ 90, as bolsas globais subiram e o dólar perdeu força. No Brasil, o Ibovespa surfou esse ambiente com ainda mais intensidade e renovou sucessivos recordes, chegando à região dos 197 mil pontos, enquanto o dólar se aproximou de R\$ 5,00”, enumera Bruna Sene, analista de renda variável da Rico. Na sema-

na, o cessar-fogo resultou em queda de 12,7% para o petróleo Brent, referência global, e de 13,4% para o WTI, referência dos EUA.

Neste cenário, melhor do que se via há poucos dias, mas ainda com desdobramentos e evolução incerta, os agentes do mercado financeiro brasileiro estão mais otimistas com o desempenho do Ibovespa na próxima semana. Na edição desta sexta do Termômetro Broadcast Bolsa, a parcela dos profissionais que esperam alta do Ibovespa ficou em 71,43%, enquanto para aqueles que esperam estabilidade foi de 28,57%. “A reabertura plena da principal rota do petróleo da região, pelo Estreito de Ormuz, permanece incerta”, com efeito para os preços da commodity, observa Bruna Centeno, economista na Blue3 Investimentos, destacando certa cautela que prevaleceu nesta sexta-feira no exterior.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Hoteis Othon SA Pfd	8,10	+19,12%
Paranapanema S.A.	0,59	+13,46%
Hapvida Participacoes e Investimentos SA	13,25	+13,05%
Tecnisa S.A.	1,48	+11,28%
Rossi Residencial S.A.	1,77	+10,62%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
MRS Logistica S.A.	43,50	-13,00%
Inepar SA Industria e Construcoes	1,95	-11,36%
Azzas 2154 SA	20,80	-10,88%
Gafisa S.A.	1,48	-9,76%
OSX Brasil S.A.	1,45	-9,38%

(*) cotações por lote de mil (N1) Cias Nível 1
 (\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa
 (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	14,81	+0,47%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	49,03	+2,36%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	19,51	+1,83%
Raizen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,580	+7,41%
Banco Bradesco SA Pfd	20,44	+0,74%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,7%
Petrobras PN	+2,36%
Bradesco PN	+0,74%
Ambev ON	+0,37%
Petrobras ON	+2,49%
MBRF SA ON	+3,01%
Vale ON	+1,06%
Itausa PN	+0,47%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,56	+0,35	-0,028	-0,013	+0,59	-0,14	+1,40
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,17	+0,55	+1,84	-0,55	-0,03	-0,51	+1,54

economia

CMPC espera licença para avançar projeto de fábrica

Expectativa é positiva em relação ao aval da Fepam e da Funai às obras

/ INDÚSTRIA

O diretor-geral da CMPC Brasil, Antonio Lacerda, tem boa expectativa para a autorização da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) para que seja emitida a licença prévia ambiental para a construção da nova fábrica de celulose da empresa em Barra do Ribeiro.

A CMPC está trabalhando na documentação e nos estudos necessários para licenciar o empreendimento há dois anos. Trata-se de uma iniciativa de porte, o maior investimento privado da história do Rio Grande do Sul, com R\$ 27 bilhões previstos geração de mais de 5 mil empregos.

Entretanto, há uma recomendação do Ministério Público Federal para que seja suspensa a licença, sugerindo que comunidades indígenas sejam ouvidas. A empresa informa que tem cumprido todas as normas de Fepam e da Funai, inclusive em relação aos indígenas. O que preocupa a CMPC é que o trâmite seja adiado, o que poderia afetar a viabilidade da fábrica. Caso o projeto



TÂNIA MEINERZ/JC

Lacerda mantém otimismo sobre construção da planta em Barra do Ribeiro

não seja aprovado até setembro, quando está previsto o início da terraplenagem, a empresa perderia a janela com os dois fornecedores internacionais. "Há um risco real de cancelamento", lamentou Lacerda.

O tema vem mobilizando gestores públicos, inclusive o governador Eduardo Leite, bem como dirigentes de entidades empresariais e lideranças, como o empresário Jorge Gerdau

Johannpeter. O movimento busca manter no Rio Grande do Sul o megainvestimento.

Lacerda falou sobre o projeto da fábrica da CMPC durante visita ao Jornal do Comércio na sexta-feira, 10 de abril. Na ocasião, ele esteve acompanhado do chileno Ignacio Lira, diretor de Relações Institucionais da CMPC. Eles foram recebidos pelo diretor-presidente do Jornal, Giovanni Jarros Tumelero.

Ministro da Fazenda inicia agenda internacional

/ CONJUNTURA

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, inicia hoje uma agenda internacional que inclui compromissos nos Estados Unidos, Espanha e Alemanha. A viagem, que segue até o dia 20, marca a primeira série de encontros do ministro no exterior desde que assumiu o cargo, no lugar de Fernando Haddad, que deixou o governo. A missão tem como objetivo reforçar a posição do Brasil em debates globais, com foco em temas como reforma tributária internacional, transição energética e fortalecimento de instituições multilaterais.

O roteiro começa em Washington, com as reuniões de primavera (no Hemisfério Norte) do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. A partir de sábado, o ministro acompanha a comitiva do presidente Lula na Europa, incluindo Espanha e Alemanha, com compromissos voltados à defesa da democracia, política industrial e cooperação internacional.

A viagem ocorre em meio a um cenário internacional marcado por tensões geopolíticas e debates sobre crescimento sustentável, com o Brasil buscando ampliar protagonismo em temas como clima e justiça tributária.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

24/04	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IRRF	Rendimentos de Residentes ou Domiciliados no Exterior - Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
24/04	PIS/Pasep	Folha de salários, de fato gerador de mês anterior (31/03/2026)
24/04	PIS/Pasep	Fabricantes/Importadores de veículos em substituição tributária, de fato gerador de mês anterior (31/03/2026)

tecmasul
51 3373.5509
f @tecmasulrs
www.tecmasul.com.br

Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Larros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:



Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Annual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

economia

Águia Fertilizantes confirma produção em maio

Empresa iniciará a operação de beneficiamento de fosfato nos municípios de Caçapava do Sul e Lavras do Sul

/ MINERAÇÃO

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A Águia Fertilizantes confirmou que projeta iniciar a sua operação de beneficiamento de fosfato (insumo ligado à cadeia dos fertilizantes) na Metade Sul gaúcha até o final de maio deste ano. Inicialmente, a empresa irá atuar com uma unidade industrial alugada no município de Caçapava do Sul e, em 2027, um complexo próprio, de maior porte, começará a ser construído na cidade vizinha de Lavras do Sul.

O gerente de projetos da Águia Fertilizantes, Diego Boeira, detalha que a estrutura caçapavana foi alugada da empresa Dagoberto Barcellos. O contrato firmado foi estipulado por 20 anos. “É uma planta que já está pronta e nos permite iniciar rapidamente a

operação”, explica. Boeira diz que estão sendo feitas algumas adaptações como modificação e aquisição de esteiras, aumento da capacidade de armazenamento e a instalação de moinhos.

Em 2027, começará a construção da unidade industrial de Lavras do Sul (que deve ter as obras terminadas até o final daquele ano ou começo de 2028). Boeira informa que, até agora, a empresa já investiu em torno de R\$ 230 milhões na iniciativa. Neste ano, ainda deverá ocorrer um aporte de R\$ 20 milhões a R\$ 30 milhões. Já em 2027, na nova planta em Lavras do Sul, mais R\$ 80 milhões deverão ser desembolsados.

Enquanto a capacidade máxima do complexo em Caçapava do Sul será de cerca de 150 mil toneladas ao ano de fosfato, que vai ser beneficiado para se tornar um fertilizante fosfatado multinutriente, o potencial da estrutura la-



MÁRCIO SAPPER/DIVULGAÇÃO/JC

Até o momento, cerca de R\$ 230 milhões foram aplicados no projeto

vrense deverá ser de até 300 mil toneladas anuais. Somadas, essas capacidades representarão cerca de 10% da demanda do insumo, no Rio Grande do Sul.

Em um primeiro momento, a unidade industrial de Caçapava do Sul será alimentada por uma

mina localizada em Lavras do Sul. Posteriormente, quando as duas plantas estiverem em operação, a ideia é que o fosfato seja oriundo das cidades onde estarão situadas as plantas industriais. Para isso ocorrer, um depósito de fosfato em Caçapava do Sul, que se encontra

a menos de dois quilômetros do local de beneficiamento, precisa ainda ser licenciado.

Boeira descreve que o fosfato caçapavano tem características naturais distintas das do encontrado em Lavras do Sul, o que gerará produtos comerciais diferentes. Ele recorda que a pesquisa mineral da Águia Fertilizantes na região começou em 2011, em 2015 iniciou o licenciamento ambiental e as obras começaram em outubro de 2025.

O projeto da companhia, no passado, foi alvo de questionamentos por meio de uma ação pública ajuizada pelo Ministério Público Federal (MPF). Porém, a empresa conseguiu superar esse empecilho e ir adiante com o empreendimento. “O lado positivo foi que fomos realmente sabatinados e esse projeto superou todos os questionamentos”, enfatiza Boeira.

Comitê da Fiergs quer volta da pasta de Minas e Energia

Apesar de extinta há mais de sete anos, a Secretaria de Energia, Minas e Comunicações do Rio Grande do Sul ainda deixa saudades para empreendedores do setor. O coordenador do Comitê da Indústria Mineral (Comin) da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Eduardo Machado, defende que seja novamente efetivada pelo governo gaúcho uma pasta específica para tratar do segmento de mineração.

“Nós, da Fiergs, dentro do Comin, com o Conselho de Infraestrutura (Coinfra), chegamos à conclusão que é importante a existência de uma Secretaria de Minas e Energia”, reforça Machado. Essa sugestão, adianta o dirigente, será apresentada aos candidatos ao Palácio Piratini.

No primeiro mandato do go-

verno de Eduardo Leite, foi feita a fusão da então Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Sema) com a de Minas e Energia, colocando sob o mesmo guarda-chuva temas como mineração, geração de eletricidade, saneamento e preservação ambiental. O representante do Comin salienta que a Sema atualmente lida com inúmeras situações ligadas ao meio ambiente e a infraestrutura, simultaneamente.

O dirigente lembra que, dentro da Sema, foi criada uma diretoria de mineração. “Mas, a gente sente falta de um status de secretaria e de uma visão direta de governo (sobre o tema)”, afirma.

De acordo com informações do Departamento de Economia e Estatística (DEE), da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), o Rio Grande do Sul

ocupa a 9ª posição na produção mineral brasileira e movimentou mais de R\$ 2,8 bilhões em 2023, o que correspondeu a cerca de 2,3% da indústria estadual. A estrutura mineral do Estado é composta por diferentes segmentos, com destaque para carvão, rochas britadas, água mineral, calcário e areia.

Machado considera que, para destravar os empreendimentos no setor, é preciso ter consciência da importância da indústria mineral. “O desafio passa pela compreensão da sociedade que é fundamental, para qualquer cadeia de valor, a questão da indústria mineral”, frisa o dirigente.

De acordo com o coordenador do Comin, sem a compreensão dessa relevância, o ente político terá um desincentivo em tratar do tema, que é sensível à opinião pública.

Projeto de lei busca dar mais previsibilidade a investimentos no RS

Está em fase final de elaboração um projeto de lei (PL) que buscará reduzir a burocracia, agilizar e tornar mais transparente os processos de liberação de empreendimentos no Rio Grande do Sul. A iniciativa é conduzida pelo deputado estadual Papparico Bacchi (PL), e o texto deve ser protocolado na Assembleia Legislativa ainda neste ano. De acordo com Bacchi, a ideia da lei é possibilitar que qualquer empreendedor que venha a fazer um investimento no Rio Grande do Sul tenha dentro de até três anos a entrega dos documentos necessários, dos órgãos ambientais e do Ministério Público, para que a iniciativa possa avançar (caso esteja dentro da conformidade legal).

Apesar de a proposta não ser específica para o setor da mineração, o segmento foi o principal motivador da iniciativa. Bacchi é presidente da Frente Parlamentar da Mineração, na Assembleia Legislativa. “Nós precisamos criar, urgentemente, um ambiente favorável para a questão mineral”, defende o deputado. Ele acrescenta que essa ação precisa, especialmente, envolver também o setor de fertilizantes.

“O Brasil ainda importa mais de 80% dos insumos utilizados pelos nossos produtores”, aponta o parlamentar. Ele salienta que o



ALRS/DIVULGAÇÃO/JC

Bacchi quer mais segurança para atração de empreendimentos

Rio Grande do Sul possui as maiores reservas de carvão do País e poderia aproveitar o mineral para produzir ureia (um importante insumo para o agronegócio). Entre outras ferramentas que podem favorecer um ambiente mais propício para investimentos nessa área, Bacchi cita, entre outras, as aprovações do Plano Estadual de Fertilizantes, que hoje se encontra na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa, e do Profert (lei nacional que possibilita a isenção de tributos para investimentos em modernização, implantação ou ampliação de fábricas de fertilizantes).



TATIANA GAPPMEYER/DIVULGAÇÃO/JC

Rio Grande do Sul ocupa a 9ª posição na produção mineral brasileira

Orbán reconhece derrota e Magyar é eleito na Hungria

Húngaros bateram recorde de comparecimento às urnas neste domingo

/ LESTE EUROPEU

O primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, admitiu neste domingo que o seu partido, o Fidesz, foi derrotado nas eleições parlamentares do país. Encerra-se, assim, o período de 16 anos no poder de uma figura poderosa no movimento de extrema-direita global. Até o fechamento da edição, os primeiros resultados oficiais mostravam o partido de direita Tisza, do líder da oposição Peter Magyar, dominando a eleição - indicando que o ex-aliado de Orbán deve ser o novo líder do país.

"Parabenizei o partido vitorioso", disse Orbán aos apoiadores em Budapeste. "Vamos servir a nação húngara e nossa pátria também a partir da oposição".

"Libertamos a Hungria", proclamou, por sua vez, o candidato vencedor, diante de seus apoiadores na capital Budapeste. "Juntos, conseguimos derrotar aqueles que saquearam o país". Sem mencionar diretamente Orbán, Magyar prometeu que desmontará o atual sistema político "tijolo por tijolo". Ele reforçou que a Hungria será "forte aliada" da União Europeia e da Otan, e confirmou que sua primeira viagem ao exterior será à Polônia - uma sinalização, nas entrelinhas, de seu apoio à Ucrânia na guerra contra a Rússia.

Em seguida, garantiu Magyar, seu governo irá a Viena e Bruxelas, em um esforço para recuperar

o financiamento da UE, bloqueado após gestos vistos como antidemocráticos e denúncias de corrupção no governo de Orbán.

Em votação histórica, a Hungria foi em massa às urnas neste domingo. Com comparecimento de 78% às 18h30min locais, a eleição caminhava para um recorde de adesão, de acordo com especialistas. Sem pesquisa boca de urna, o pleito teve as apurações iniciadas no começo da noite europeia, meio da tarde no Brasil. A confirmação oficial da vitória de Magyar estava prevista para o final da noite (no Brasil). O comparecimento recorde, no entanto, era indicativo de bom desempenho de Péter Magyar, 45 anos, que fez uma campanha calcada em indícios de corrupção da gestão de Orbán e na situação econômica do país.

A Hungria ostenta a maior in-

flação acumulada da Europa desde a pandemia, em 2020, 58%, mais que o dobro da registrada na média da União Europeia, 28%. A ostentação de riqueza de oligarcas ligados a Orbán também incomoda e movimenta sobretudo os eleitores jovens, público que vem garantindo a popularidade de Magyar nos últimos meses.

Aliado dos presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da Rússia, Vladimir Putin, Orbán foi oposição a uma série de políticas da União Europeia. O vice-presidente dos EUA, J.D. Vance, cumpriu visita oficial a Budapeste na última semana, tentando dar um último gás na campanha do aliado. Sinal dos tempos, o destino de Orbán também preocupa Vladimir Putin, já que o atual primeiro-ministro é uma das únicas pontes que restam ao russo na UE.



Magyar (centro) afirmou que irá mudar sistema político "tijolo por tijolo"

Artemis 2 pousa na Terra e encerra primeira aventura lunar do século

BILL INGALLS / AFP



/ CORRIDA ESPACIAL

Com um pouso suave no oceano Pacífico, próximo à costa da Califórnia, terminou na sexta-feira a missão Artemis 2, encerrando a primeira jornada humana à Lua no século XXI. A amerissagem se deu às 21h07 (17h07, na costa oeste dos EUA). Jared Isaacman, administrador da Nasa, chamou os astronautas de "embaixadores da humanidade"

e disse que a missão "é apenas o começo". A tripulação da Artemis 2 se tornou a primeira a ir até as imediações da Lua e retornar à Terra desde a Apollo 17, em 1972, além de bater o recorde de maior distância da Terra para um voo tripulado (406,7 mil quilômetros). Victor Glover se tornou o primeiro negro a viajar até a Lua; Christina Koch, a primeira mulher; e o canadense Jeremy Hansen, o primeiro não-americano.

Votação no Peru atrasa após falhas na instalação de sessões eleitorais

/ AMÉRICA LATINA

Os centros de votação no Peru tiveram horário estendido neste domingo, diante de dificuldades no processo eleitoral que escolherá o próximo presidente do país. O Escritório Nacional de Processos Eleitorais mencionou atrasos na instalação das seções eleitorais e falhas na distribuição de materiais, o que provocou longas filas nos locais de votação. O presiden-

te do Conselho Nacional Eleitoral, Roberto Bruneo, comprovou que as urnas ficariam abertas até 18h, no horário local (20h em Brasília).

A eleição no Peru conta com um número incomum de 35 candidatos. Espera-se a participação de 27 milhões de pessoas para eleger o presidente, dois vice-presidentes, além dos 130 deputados e 60 senadores, marcando o retorno ao sistema bicameral após 30 anos.

Trump afirma que vai bloquear estreito de Ormuz

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou no domingo que ordenou o início de um bloqueio naval ao estreito de Ormuz, após o fracasso de negociações com o Irã no Paquistão.

Em publicação na rede Truth Social, ele disse que a Marinha americana passará a interceptar qualquer embarcação que tente entrar ou sair da rota marítima e também aquelas que tenham pago pedágios a Teerã, classificando a prática de ilegal.

Trump acusou o Irã de promover "extorsão global" ao ameaçar a segurança da passagem, uma das

mais importantes para o transporte de petróleo no mundo. Segundo ele, a justificativa iraniana de possível presença de minas no estreito gera insegurança deliberada e impede a livre circulação.

"Instruí nossa Marinha a buscar e interceptar todas as embarcações em águas internacionais que tenham pago pedágio ao Irã. Ninguém que pagar um pedágio ilegal terá passagem segura em alto-mar", afirmou. Trump também anunciou que forças americanas começarão a destruir eventuais minas na região e que irá responder militarmente a qualquer ataque contra navios dos EUA ou embarcações civis.

As negociações de paz entre os

Estados Unidos e o Irã na capital do Paquistão, Islamabad, terminaram neste final de semana sem que os países em guerra chegassem a um acordo. O vice-presidente americano J. D. Vance, que liderou a delegação dos EUA, afirmou que o Irã optou por não aceitar os termos, incluindo a proibição de construir armas nucleares. "Precisamos de um compromisso firme de que eles não buscarão armas nucleares e que não buscarão os meios que lhes permitiriam obtê-las rapidamente". Por sua vez, o presidente do Parlamento do Irã, Mohammad Baqer Ghalibaf, afirmou que Washington foi incapaz de conquistar a confiança de Teerã.

Negociações com Israel começam na terça em Washington, diz Líbano

Representantes israelenses e libaneses irão se encontrar na próxima terça-feira para uma reunião em Washington, no Departamento de Estado dos Estados Unidos, para discutir a possibilidade de uma trégua. A informação foi confirmada pelo gabinete de imprensa da presidência do Líbano.

O encontro foi marcado por uma ligação telefônica realizada na tarde da última sexta-feira entre o embaixador de Israel nos Estados Unidos, Yehiel Leiter, com a embaixadora do Beirute no país, Nada Hama-

deh Mouawad. O representante estadunidense do Líbano, Michael Issa, também participou da chamada.

Segundo a mídia libanesa, ataques israelenses no sul do país continuaram ocorrendo neste domingo. A agência estatal libanesa informou que aviões de guerra israelenses atacaram duas cidades do Líbano, enquanto uma terceira foi atingida por fogo de artilharia. Segundo o Ministério da Saúde do Líbano, ao menos 357 morreram na ofensiva israelense contra o país, em especial na última quarta-feira.

política

Zucco lança pré-candidatura ao lado de Flávio Bolsonaro

Evento também confirmou união de siglas em torno do projeto ao Piratini



Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Para os diversos militantes que estiveram no Parque Harmonia, em Porto Alegre, o deputado federal Luciano Zucco (PL) lançou oficialmente, no sábado, sua pré-candidatura ao Palácio Piratini. O evento contou com a participação do senador Flávio Bolsonaro (PL), pré-candidato à Presidência da República, além dos pré-candidatos ao Senado pelo Rio Grande do Sul, Ubiratan Sanderson (PL) e Marcel van Hattem (Novo).

O encontro também simbolizou a união entre PL, Progressistas, Republicanos, Novo e Podemos. No evento, foi entregue por Zucco, para Flávio Bolsonaro, um manifesto intitulado "Um primeiro compromisso com o Rio Grande". No documento constam oito demandas, como a securitização das dívidas dos produtores rurais atingidos por quebra de safra ou eventos climáticos, recuperação da Malha Ferroviária do Sul, retomada e conclusão da duplicação da BR-290 e da extensão da BR-448 e renegociação dos termos da dívida do Estado com a União para permitir investimentos em infraestrutura logística e irrigação.

"Porque o atual governo não atende a essas carências", afirma Zucco. "Vou analisar ponto a ponto (o documento)", garantiu Flávio Bolsonaro, que admitiu que a dívida do Rio Grande do Sul com a União é impagável.

Temas religiosos, muita mú-



Silvana (e) foi confirmada vice de Zucco (d), que entregou manifesto a Flavio (c)

sica, palavras de apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro, assim como várias camisetas verdes e amarelas marcaram a ação.

O servidor público Andryus Santos Almeida, de 34 anos, afirma que a concentração de diversas pessoas no local foi uma demonstração de força. Ele considera que Zucco e Flávio Bolsonaro "representam a esperança para o Estado e para o País".

Já a professora e vereadora pelo PL em São Jerônimo, Leni Sampaio Ribeiro, de 44 anos, argumenta que a eleição de Zucco e de Flávio Bolsonaro significa trazer o Brasil para o rumo certo. Ela enfatiza que eles representam valores como "pátria e família".

Antes do lançamento oficial da pré-candidatura de Zucco, houve a divulgação do movimento "Gaúchas Pelo Rio Grande" e um ato de mobilização com caravanas de todo o Estado. A iniciativa "Gaúchas Pelo Rio Grande", liderada por Joyce Zucco, esposa de Zucco, tem como objetivo conectar mulheres de várias cidades que atuam em questões de

combate à violência contra mulheres e outras ações.

Presente no Parque Harmonia, a deputada estadual Silvana Covatti (PP) foi confirmada como pré-candidata a vice-governadora pelo Progressistas na chapa liderada por Zucco na disputa ao governo do Rio Grande do Sul.

A indicação, em reunião da executiva estadual da sigla, ocorreu formalmente na sexta-feira. Conforme Silvana, um dos seus principais objetivos, se eleita, será liderar ações contra o feminicídio.

Van Hattem, em seu discurso, lembrou que normalmente começa suas falas em eventos com um "fora Lula e fora Alexandre de Moraes". Porém, no encontro do "Gaúchas Pelo Rio Grande", ele decidiu clamar por "fora Janja (primeira dama do Brasil), fora Cármen Lúcia (ministra do STF) e fora Erika Hilton (deputada do PSOL)".

Por sua vez, Sanderson frisou que Jair Bolsonaro é "um preso político", que está sendo injustiçado.

Presidenciáveis debatem propostas e criticam PT no Fórum da Liberdade

Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

Três pré-candidatos à Presidência da República participaram de debate no Fórum da Liberdade, na noite de quinta-feira, em Porto Alegre. Ronaldo Caiado (PSD), Romeu Zema (Novo) e Aldo Rebelo (DC) tiveram uma conversa em tom amigável, que teve como foco propostas para o Brasil, especialmente nas áreas econômica e da segurança, além de críticas às gestões do PT.

O debate foi conduzido pelo presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE), entidade promotora do evento, Tiago Dinon Carpenedo, que iniciou o encontro com a pergunta: o Brasil tem jeito? Os três presidenciáveis responderam que sim e apontaram que, para isso, primeiro seria necessário derrotar o PT.

Ronaldo Caiado, ao ser perguntado, elaborou uma resposta justamente neste sentido: "Tem jeito sim, e é só derrotar o PT". O ex-governador de Goiás completou a fala indicando que o governo federal deveria trabalhar de forma similar a estados brasileiros, como é o caso goiano.

"É você fazer, modéstia à parte, o que nós governadores fizemos. Não tem nada de impossível, desde que você tenha autoridade

de moral, coragem pessoal e, ao mesmo tempo, tenha condições de fazer uma governabilidade respeitando o dinheiro público, combatendo a corrupção, resgatando todo o patrimônio do Estado. Ou seja, não admitindo que haja o estado do crime maior do que o estado direito", disse Caiado.

Já Aldo Rebelo apontou que é necessário "desobstruir" o Brasil, e realizou, durante o debate inteiro, críticas a ONGs e a instituições como Ibama e Funai. "O Brasil é um país interdito, um país bloqueado. Pior, o Brasil é um país ocupado. As ONGs mandam mais no Brasil que o Estado brasileiro, do que o governo brasileiro. Portanto, a solução não é apenas ganhar a eleição, é desinterditar o Brasil, é acabar com o poder, com o estado paralelo que manda no Brasil", afirmou o ex-deputado e ex-ministro.

Romeu Zema, por sua vez, repetiu Caiado e criticou os governos petistas no estado que governou de 2019 até este ano, Minas Gerais.

"O Brasil tem jeito sim. Eu recebi, no dia 2 de janeiro de 2019, um estado arruinado pelo PT, e nós reerguemos Minas Gerais. Existe receita para consertar sim. O que nós precisamos no Brasil, primeiro, é de gente corajosa", declarou o mineiro.

Flávio aposta no legado do pai para chegar ao Palácio do Planalto

Maria Amélia Vargas

mavargas@jcrs.com.br

No dia seguinte ao painel que reuniu os três presidenciáveis, o também pré-candidato ao Palácio do Planalto Flávio Bolsonaro subiu ao palco principal do Fórum da Liberdade, para apresentar suas impressões sobre o tema "O Brasil tem jeito". Ele afirmou que o ponto de partida

para o progresso nacional passa pelo percurso iniciado por seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro: "Nós já vimos como se governa um país: escolhendo um time de estrelas, um time preparado, qualificado, em cada área. Dando autonomia para que essas pessoas possam tocar os seus ministérios, como tivemos com o melhor presidente desse Brasil, Jair Messias Bolsonaro".

Pesquisa mostra empate entre PT e PL em eventual 2º turno

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) perdeu vantagem em cenários de segundo turno e aparece empatado tecnicamente com o senador Flávio Bolsonaro (PL), segundo pesquisa Datafolha divulgada no sábado. Pela primeira vez, o adversário supera numericamente o petista.

Em uma possível disputa de segundo turno, Flávio teria 46% das intenções de voto, ante 45%

de Lula. A diferença, no entanto, está dentro da margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou menos, o que configura empate técnico. Em março, Lula marcava 46% em um eventual segundo turno enquanto Flávio tinha 43%, empatados dentro da margem de erro de dois pontos percentuais.

Nos cenários contra outros possíveis candidatos, Lula aparece à frente, também em empate técnico.

Contra o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (PSD), o presidente registra 45%, contra 42% do adversário. Já diante do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), Lula também tem 45%, enquanto Zema soma 42%.

A pesquisa ouviu 2.004 eleitores em 137 cidades entre os dias 7 e 9 deste mês. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

José Guimarães assumirá Secretaria de Relações Institucionais do Planalto

/ GOVERNO FEDERAL

O deputado federal José Guimarães (PT-CE), líder do governo Lula na Câmara dos Deputados, informou no sábado, na rede social X, que tomará posse como ministro da Secretaria de Relações Institucionais do governo federal amanhã. O parlamentar substituirá no cargo a ex-ministra Gleisi Hoffmann, que concorrerá ao Senado pelo Paraná. "A convite do presidente Lula, informo que aceitei a missão e, na próxima terça-feira, tomo posse como ministro da Secretaria de Relações Institucionais em substituição à ex-ministra Gleisi Hoffmann", escreveu o parlamentar.

política



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Mais fiscalização nos combustíveis

O projeto (PLP 109/25), de autoria do deputado federal gaúcho Alceu Moreira (MDB, foto), aprovado na Câmara amplia o poder de fiscalização da Agência Nacional do Petróleo (ANP) ao permitir acesso às notas fiscais eletrônicas de toda a cadeia de combustíveis. A proposta segue agora para avaliação do Senado. A medida condiciona a autorização de funcionamento das empresas ao compartilhamento permanente desses dados, com foco em rastrear operações e identificar irregularidades no setor.



Combate a fraudes e crime organizado

A iniciativa de Alceu Moreira busca fortalecer o combate à sonegação, à adulteração de combustíveis e à atuação de organizações criminosas. O cruzamento de informações permitirá à ANP identificar inconsistências e acionar órgãos como Receita Federal e secretarias estaduais.

Benefícios aos pescadores

O Plenário da Câmara dos Deputados rejeitou, na sessão desta quinta-feira, as mudanças feitas pelo Senado na medida provisória, que altera as regras para pagamento do seguro-defeso, que agora, segue para sanção presidencial. O seguro-defeso é um benefício social decorrente da proibição da pesca no período de reprodução dos peixes.

Descontrole e 'indícios de fraudes'

O deputado federal gaúcho Marcel van Hattem (Novo) criticou a proposta, apontando possível descontrole e indícios de fraudes no benefício destinado a pescadores artesanais. Para Marcel van Hattem: "Não é possível que o IBGE diga que tem cerca de 300 mil pescadores artesanais no Brasil e hoje já estejam sendo atendidas quase 2 milhões de pessoas". A proposta seguiu para o Senado.

Cessar-fogo frágil, risco de escalada

O anúncio de um cessar-fogo entre EUA, Israel e Irã está longe de representar estabilidade no Oriente Médio. A avaliação é da professora Tatiana Teixeira, editora-chefe do Observatório Político dos EUA (Opeu), pesquisadora de pós-doutorado da Universidade Federal de Uberlândia. Ela classifica o entendimento como um mecanismo improvisado e frágil, voltado mais a abrir espaço para negociação do que a encerrar o conflito.

Falta consenso claro

Segundo a especialista, não há consenso claro sobre os termos pactuados, e o acordo sequer inclui atores centrais como Israel e grupos aliados do Irã, o que amplia as brechas para novos confrontos. Na prática, trata-se de uma suspensão parcial entre Estados Unidos e Irã, enquanto a dinâmica regional segue ativa.

Cenário frágil sujeito a rupturas

Os sinais de instabilidade já são visíveis. Mesmo após o anúncio, ataques continuaram sendo registrados, inclusive com bombardeios atribuídos a Israel. O cenário, portanto, permanece volátil e sujeito a rupturas a qualquer momento. Além disso, temas estruturais que motivaram a crise, como o programa nuclear iraniano, sanções econômicas e segurança regional, ficaram fora desse entendimento inicial. Para Tatiana Teixeira, o cessar-fogo funciona como um "respiro tático", mas não resolve as divergências centrais.

Ganhar tempo para negociações

A mediação internacional, com participação de países considerados neutros, buscou evitar um colapso imediato e ganhar tempo para negociações mais amplas. Ainda assim, a ausência de atores-chave limita a efetividade do processo.

Zema defende passar

Entrevista Especial

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Pré-candidato à presidência da República, o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo) quer passar o controle da Petrobras para a iniciativa privada. Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, o mineiro trata deste e de outros assuntos, como, por exemplo, qual o diferencial de sua pré-candidatura em relação a outras alinhadas com o campo de direita. Ele acredita que o Brasil precisa passar por um "choque de moralidade", além de diminuir os gastos públicos da União como uma forma de buscar a baixa dos juros.

Havia especulações de que Zema pudesse abandonar a pré-candidatura para ser vice na chapa encabeçada por Flávio Bolsonaro (PL), mas o ex-governador disse nunca ter recebido um convite nesse sentido e que mantém a sua campanha até o final.

Outro tema abordado por Zema é o da segurança pública. Para ele, é necessário também um "choque na segurança pública" no Brasil. O ex-governador defende, por exemplo, que se classifiquem as facções criminosas como terroristas e que o governo brasileiro busque uma "cooperação" com os Estados Unidos e outros países no enfrentamento desses grupos.

Jornal do Comércio - Há muitas pré-candidaturas de direita além da sua. Do ponto de vista propositivo, o que tem para apresentar de diferente em relação aos outros candidatos do mesmo campo político?

Romeu Zema - Primeiro é acabar com a farra dos intocáveis. Precisamos ter um choque de moralidade, de ética e de vergonha na cara no Brasil. Precisamos de um presidente com moral, que chegue lá e fale: pode olhar o meu histórico que eu nunca precisei fazer contrato para a minha mulher, nunca precisei levar parente meu para poder trabalhar, nunca precisei receber alguma coisa de uma empresa, pegar carona em jatinho, e por aí vai. E eu tenho esse histórico. Tanto é que eu sou pré-candidato que mais tenho criticado essa pouca vergonha lá de Brasília, o supremo balcão de negócios que se transformou o nos-

so 'ex-Supremo Tribunal Federal'. Os outros candidatos parecem que estão calados. Será que eles têm o rabo preso? Eu estou dando um grito. O (partido) Novo todo está. Nós não temos o rabo preso. Se tem uma diferença que o partido Novo tem, é essa. Estamos aqui para falar o certo, e não para ficar protegendo alguém. Tem pré-candidato a presidente que se você perguntar para ele o que acha de um ministro fazer um contrato de R\$ 129 milhões para a esposa, ele começa a procurar a porta para poder sair. Será que desse jeito vamos mudar o Brasil? Na minha opinião, não. Então, choque de moralidade.

JC - Direita e esquerda têm estratégias opostas na disputa presidencial. Enquanto a direita apresenta vários candidatos, a esquerda se concentra em Lula. Essa estratégia da direita é efetiva?

Zema - É a estratégia certa, e inclusive que já deu certo lá no Chile, recentemente, na eleição que foi realizada no país. Os candidatos da direita eram vários e, no segundo turno, todos caminharam juntos. O que as pessoas gostam mais? De ter um cardápio com uma opção ou com três ou quatro. Então, estaremos todos juntos no segundo turno contra a esquerda, e aquele candidato que o eleitor de direita escolher vai ter o apoio dos demais, estaremos juntos. Isso não demonstra divisão e nem fragmentação. Isso demonstra a competência da direita em levar adiante vários nomes bem avaliados.

JC - Como está trabalhando a composição da chapa?

Zema - Isso vai ser feito ao longo do tempo. Sempre fui favorável à composição, até pra demonstrar uma boa vontade, uma abertura. Temos bons nomes a serem consi-

derados, se possível, de preferência uma mulher.

JC - Pode ser chapa pura?

Zema - Pode ser. Não tem nada definido.

JC - Foi cogitado que o senhor poderia ser candidato a vice na chapa de Flávio Bolsonaro. Recebeu algum convite?

Zema - Essa notícia foi veiculada, apesar de nunca ter havido nenhum convite formal. Houve, sim, falas de alguns líderes partidários a respeito disso, e isso me deixa muito honrado por estar sendo lembrado, devido, com toda certeza, a uma gestão bem avaliada em Minas Gerais. Mas eu levarei até o fim minha pré-candidatura e candidatura, até porque eu tenho propostas bem diferentes dos demais candidatos. Com toda certeza, dentre eles, sou aquele que mais esteve no setor privado, aquele que mais pagou impostos, aquele que mais teve contato com a vida real do brasileiro e, na minha opinião, precisamos muito de um governante que tenha tido contato com esse mundo real que tem sido esquecido pela política.

JC - Do ponto de vista das contas públicas, o que precisa ser feito?

Zema - O Brasil é um dos países que mais tem os juros elevados no mundo, é o segundo colocado. Isso é um freio de mão na atividade econômica, no desenvolvimento, na melhoria das pessoas. Em vez de estar falando do fim da escala 6x1, deveria estar falando em reduzir a ganância, que a vida do brasileiro ia melhorar muito mais. Pegue as prestações que milhões de brasileiros pagam para comprar celular, eletrodoméstico, moto, carro, casa própria, qualquer coisa, e a grande maioria dos brasileiros paga financiamentos. Vamos descobrir que está todo mundo pagando uma



“É passar o controle para mãos privadas; o governo pode continuar tendo voto, assento no conselho, mas não a palavra final”

controle da Petrobras ao setor privado

Perfil



Romeu Zema nasceu em 28 de outubro de 1964 e é natural de Araxá (MG), cidade do Alto Paranaíba. Concorreu a um cargo público pela primeira vez em 2018, quando foi eleito governador de Minas Gerais com 71,8% dos votos válidos, no segundo turno. Foi reeleito em 2022 com 56,1% dos votos em primeiro turno. Renunciou ao cargo neste ano para concorrer ao Palácio

do Planalto. É formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP). Em 1991, assumiu o controle das Lojas Zema e foi responsável pelo salto que levou a rede varejista de quatro unidades em Minas Gerais para mais de 430 lojas nos estados de MG, SP, GO, MS, BA e ES. Em 2016, deixou o controle do grupo e, em 2018, se filiou ao Novo.

prestação muito mais cara devido à ganância do Lula. Quando o governo federal gasta muito, o mercado precifica e a dívida vai subir sem parar, vai ficar num patamar quase que de insolvência, e como é natural, (o mercado) aproveita e fala: 'eu só te empresto, governo, se for 15% ao ano'. No dia que um governo sério chegar e falar: 'vou cortar gasto nos próximos 50 anos, e economizar R\$ 10 trilhões, porque estamos fazendo uma reforma administrativa, uma nova reforma previdenciária, vamos rever projetos sociais, que dá para melhorar muito, são importantes, mas dá para melhorar'. Esses juros caem pela metade. A prestação que todo mundo paga aqui diminui, porque os juros vão cair. E o que vai acontecer com o setor produtivo? Em vez de ficar aplicando dinheiro, que é o que compensa hoje, ele vai falar: 'não, agora eu vou ganhar menos, o custo do dinheiro diminuiu, eu vou comprar equipamento novo'. A indústria vai modernizar, a indústria vai ficar mais competitiva, a produtividade aumenta, e quando a produtividade aumenta, é a mesma coisa

que renda aumentar.

JC - Quais seus planos para a Petrobras, principalmente com as atuais consequências da guerra no Irã e disparada do petróleo?

Zema - A minha visão é que a empresa estatal é empresa ineficiente. Ela tem interferências da política, ela se transforma em cabide de empregos, em distribuição de favores, em contratos questionáveis. Eu vi tudo isso nas estatais lá em Minas. O governo não precisa vender a parte dele na Petrobras. É só ele ter uma participação no conselho sem ter o controle. Ele pode continuar usufruindo dos dividendos e, numa situação dessas de guerra, se o governo Lula-PT não fosse um governo 'gastão' como é, sem reservas - pelo contrário, só acumula dívidas -, o Brasil poderia ter uma reserva para ser utilizada em um momento como esse. Venho do setor privado, e já vi muita empresa quebrar, porque no momento de recessão, no momento difícil, ela não tinha recursos para se manter. E, para mim, um governo bom é um governo que trabalha com margem de segurança. Esse governo do Lula-

PT não tem nenhuma margem de segurança. Era o momento do Brasil usar esse colchão que ele deveria ter acumulado para arrefecer o aumento dos combustíveis. E, quando o petróleo estiver deprimido, ter alguma compensação. Então, eu vou muito nessa linha.

JC - Cogita privatizar a Petrobras?

Zema - Cogito privatizar. Como eu disse: é passar o controle para mãos privadas. O governo pode continuar tendo voto, assento no conselho, mas não a palavra final como tem hoje, porque isso fica na mão de políticos e precisamos ter mais eficiência. E quando a política entra, como já entrou na Petrobras, você vai construir uma refinaria como a de Abreu e Lima (em Pernambuco), que está lá toda subutilizada, a Comperj no Rio de Janeiro, e o Brasil ainda importando, dependendo da importação de óleo diesel. Foram as refinarias mais caras já construídas no mundo e não resolveram o problema. Mas se tivesse gente privada no conselho, tenho certeza que o Brasil hoje teria, inclusive, uma conta corrente

de petróleo de importação e exportação muito melhor. Um salto.

JC - O senhor vê como positiva a venda de refinarias, até mesmo para empresas estrangeiras?

Zema - Vejo sim. A operação privada é melhor do que a operação estatal. Sem dúvida alguma.

JC - E na área de segurança pública, uma das principais bandeiras dos pré-candidatos da direita, o que vai propor?

Zema - Um choque na segurança pública: mandar bandido para a cadeia. Levei, junto com os governadores do Cosud, o Consórcio Sul-Sudeste, propostas para o (ex-ministro da Justiça, Ricardo) Lewandowski, em março de 2024. E, uma delas é: quem tiver três ocorrências, não ser liberado, não ser solto na audiência de custódia. A coisa mais básica da básica, e adivinha se ele acatou? Não acatou. É um governo pró-criminoso. Agora, se você for trabalhar, aí você vai enfrentar muita dificuldade. Com alvarás, com impostos, uma complexidade enorme. Para roubar, você está tranquilo. Então, parece que no Brasil temos que mudar muito os incentivos. Vamos incentivar quem é do bem, quem trabalha, quem está estudando, e não quem quer roubar, quem quer ficar vivendo às custas do Estado.

JC - Defende classificar facções criminosas como terroristas, mesmo sabendo que isso possa resultar em justificativa para uma intervenção dos EUA no Brasil?

Zema - Concordo plenamente. Não falaria intervenção. Se é alguma cooperação para combater o crime internacional, sou totalmente favorável. Temos que aniquilar essas organizações que hoje são uma afronta ao governo, à soberania nacional no Brasil. (As facções) controlam territórios aonde a nossa polícia militar, principalmente lá no Rio de Janeiro, nem tem acesso. Cedemos território para o crime organizado, que já tem tentáculos internacionais em outros países. E não vai ser só cooperação com os EUA, não, com outros países também. É preciso uma força com vários países para estar combatendo uma organização que já extrapolou fronteiras.

JC - Pretende conceder indulto ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e aos demais presos no 8 de janeiro?

Zema - A todos. Aquilo ali foi perseguição política. Nunca houve um tiro disparado. É a primeira vez no mundo que se criou a ideia de que houve uma tentativa de gol-

pe sem ter nenhum envolvimento de Forças Armadas, nenhum tipo de violência.

JC - RS e MG compartilham um mesmo problema: a dívida com a União. Acredita que o Propag, programa de renegociação das dívidas apresentado pelo governo Lula (PT), é suficiente, ou vai propor outra medida?

Zema - O Propag melhorou, mas, na minha opinião, ele pode ainda ser aperfeiçoado. Não resta dúvida que foi um avanço com relação ao Regime de Recuperação Fiscal.

JC - Se eleito, qual tratamento pretende dar ao RS? Principalmente tendo em vista que é o estado mais atingido do Brasil pelas mudanças climáticas...

Zema - Acho que nunca na história do Brasil tivemos uma catástrofe natural tão grande como aquela que ocorreu no Rio Grande do Sul em 2024. E o governo federal deveria ter compensado o Estado com obras estruturantes, porque é um estado que contribui muito mais com a União do que recebe em troca. Pelo que eu sei, de cada R\$ 100,00 que vão para Brasília, só R\$ 30,00, aproximadamente, voltam para o Rio Grande do Sul. É um absurdo um estado como o RS, que tem hoje uma produção de proteína animal gigantesca, não ter uma integração ferroviária com o Sudeste e Centro-Oeste, que são grandes produtores de grãos. Isso encarece o transporte. Isso, muitas vezes, faz com que a competitividade desse setor, que ajuda tanto a gerar empregos, riqueza, fique muito prejudicada. E, além disso, temos de destravar a exploração de recursos minerais sem abrir mão de valor agregado, que é a questão das terras raras, que, em Minas Gerais, já iniciamos uma produção piloto, e, em breve, uma produção em escala comercial com valor agregado. Não é tirar o minério e colocar num vagão e num navio e exportar, não. É beneficiá-lo, é separar aquilo que realmente tem valor e vender por US\$ 500, US\$ 100 o quilo, que é o que vale. E não estar vendendo por US\$ 10, US\$ 20 a tonelada, que é o que muitas vezes se faz. E, no caso também do recurso petróleo, que temos na Bacia de Canoas, hoje existem tecnologias confiáveis para que se explore petróleo em qualquer lugar do mar, da terra hoje, haja visto países desenvolvidos como a Noruega. Não adianta você ter uma riqueza, se você não pode extraí-la.

Dia D contra Gripe mobiliza 132 postos em Porto Alegre

Abertura ampliada das unidades de saúde focou em grupos prioritários

/ SAÚDE

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O Dia D de vacinação contra a gripe (Influenza) movimentou Porto Alegre neste sábado, com abertura simultânea de 132 unidades de saúde, das 9h às 18h. A ação buscou ampliar a cobertura entre os grupos prioritários antes da chegada do inverno, período de maior circulação de vírus respiratórios e de pressão sobre os serviços de urgência.

Para facilitar o acesso da população, o transporte público operou com passe livre ao longo do dia, permitindo o deslocamento até os pontos de vacinação distribuídos pela Capital. Os números oficiais serão divulgados nesta segunda-feira.

De acordo com o secretário municipal de Saúde, Fernando Ritter, o Dia D foi bem-sucedido. Ele, entretanto, mostrou preocupação sobre a cobertura vacinal infantil. “Tivemos uma adesão muito significativa da população neste Dia D, o que demonstra confiança no sistema público de saúde e consciência coletiva sobre a importância da vacinação. No entanto, ainda nos preocupa a baixa procura entre crianças de seis meses a 5 anos. Esse é um público vulnerável às infecções respiratórias, muito comuns no inverno, e precisamos avançar na proteção dessas crianças”, destacou.

No Centro de Saúde Modelo, um dos principais da cidade, o movimento foi intenso desde as pri-



Anderson Teixeira tomou vacina e frisou pontos positivos da campanha

meiras horas da manhã. Filas se formaram e chegaram a se estender até a rua, em um cenário favorecido pelo tempo seco e as temperaturas elevadas. De acordo com a coordenadora adjunta da unidade, Paola Brangel, até as 15h tinham sido aplicadas 1.350 doses. No ano passado, o local superou a marca de 2 mil vacinas durante a campanha, e a expectativa é de que o volume seja maior em 2026.

No meio da tarde, o supervisor administrativo Anderson Luis Arys Teixeira, de 45 anos, esteve no posto acompanhado da filha Isabelle, de 9 anos. Ele avaliou que a mobilização reforça a importância da imunização entre os públicos indicados e reduz a sobrecarga do sistema de saúde durante o inverno.

Segundo Laura Fuchs, que aguardava na fila ao lado do companheiro, o analista de sistemas

Rodrigo Ervella, a adesão das famílias à imunização infantil tem se mantido, embora vacinas mais recentes, como a da Covid-19, ainda encontrem resistência. Rodrigo, por sua vez, afirmou que participava pela primeira vez de uma campanha contra a gripe. “Fiz a imunização contra Covid-19, mas contra a gripe, não tinha o hábito. É importante e muito válido”.

A campanha segue até 31 de maio e é voltada aos grupos prioritários definidos pelo Ministério da Saúde: crianças, pessoas com comorbidades, trabalhadores da saúde, gestantes, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência. A meta é vacinar ao menos 90% de crianças, idosos e gestantes. O imunizante disponibilizado pelo SUS é trivalente, com proteção contra os vírus Influenza A (H1N1 e H3N2) e Influenza B.

Publicadas leis de combate à violência contra mulheres

/ DIREITOS HUMANOS

Mulheres de todo o País estão contando, a partir da última sexta-feira, com leis de proteção mais abrangentes para casos de violência. O Diário Oficial da União publicou normas que tipificam crimes e ampliam a vigilância sobre agressores.

As medidas foram sancionadas no dia anterior pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e atualizam a legislação sobre o tema. A Lei 15.382/2026 cria o Dia Nacional de Proteção e Combate à Violência contra as Mulheres e Meninas Indígenas, a ser lembrado em 5 de setembro.

Outra norma prevê o monitoramento eletrônico de agressores. A Lei 15.383/2026 altera a Lei Maria da Penha para incluir tal possibilidade, quando houver risco atual ou iminente à vida ou à integridade física ou psicológica da mulher em situação de violência doméstica e familiar. Além dos casos mencionados, a imposição da tornozeleira será prioridade nos casos em que houver descumprimento de medidas protetivas anteriormente impostas.

Por sua vez, a Lei nº 15.384/2026 tipifica o crime de vicaricídio, que é o assassinato de filhos e parentes como

forma de punir ou causar sofrimento às mulheres. Um dos casos mais recentes foi o do secretário de Governo da prefeitura de Itumbiara (GO), Thales Machado, que atirou nos dois filhos e se matou.

A legislação prevê pena de 20 a 40 anos em regime fechado para casos de violência vicária. A pena pode ser aumentada de um terço até a metade se o crime for praticado na presença da mulher a quem se pretende causar sofrimento; contra criança ou adolescente ou pessoa idosa ou com deficiência; ou em descumprimento de medida protetiva de urgência.

Mutirão de serviços amplia acesso a direitos para migrantes e refugiados

/ INCLUSÃO SOCIAL

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Uma força-tarefa realizada neste sábado, em Porto Alegre, reuniu instituições públicas, organizações internacionais e entidades da sociedade civil para ampliar o acesso de migrantes e refugiados a serviços essenciais. O mutirão *Integrar RS*, sediado pela OAB/RS, ofereceu atendimentos nas áreas jurídica, documental, de saúde e empregabilidade, com foco na população em situação de maior vulnerabilidade.

A iniciativa partiu do Observatório das Migrações Transnacionais, vinculado à Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP), em parceria com a Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do RS e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). A proposta foi reunir, em um único espaço, serviços que normalmente exigiriam múltiplos deslocamentos, facilitando o acesso a direitos básicos.

Coordenadora do observatório, Joseane Schuch explicou que a ação também responde à falta de dados atualizados sobre o perfil migratório no Estado e à necessidade de aproximar a academia da realidade social. “Sem o documento você não acessa nada: saúde, educação, trabalho. Fica invisível”, afirmou. Segundo ela, o mutirão atua justamente no primeiro passo dessa jornada, organizando a chamada pré-documentação e orientando os encaminhamentos, especialmente junto à Polícia Federal.

Ao longo de todo o dia, foram 106 pessoas atendidas e 207 encaminhamentos das demandas entre os setores dos serviços oferecido. Ainda, 110 pessoas foram vacinadas contra a gripe no evento, em iniciativa realizada com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde.

O público incluiu principalmente venezuelanos, haitianos, senegaleses e cubanos, muitos em situação de irregularidade documental, com processos em andamento ou recém-chegados ao Brasil. A estrutura mobilizou 13 instituições e cerca de 200 pessoas, entre profissionais e voluntários – incluindo estudantes da FMP – e integrou também ações de saúde, como testagens rápidas e orientações básicas.

O presidente da OAB/RS e da Comissão de Direitos Humanos Sobral Pinto da entidade, Leonardo Lamachia, reforçou o caráter humanitário da iniciativa. “Ao reunir diferentes serviços em um único espaço, promove-se maior eficiência e humanização ao atendimento, além de assegurar dignidade e acolhimento àqueles que mais necessitam.”

A venezuelana Mariange de los Angeles, de 22 anos, buscou o mutirão em busca de oportunidades de trabalho e regularização. Há cerca de dois anos no Brasil, ela vive com a filha de 4 anos e depende do apoio de entidades assistenciais. Ela passou por Santa Catarina antes de se estabelecer no RS, e conta que, durante a migração, teve documentos roubados, o que agravou sua situação.

Segundo o também venezuelano Gabriel Lizarraga, presidente da Associação de Migrantes e Refugiados Unidos RS, dificuldades com idioma, acesso ao emprego e regularização são recorrentes entre os recém-chegados ao Brasil. “Como vou aprender se a empresa não me quer dar a oportunidade?”, questionou. Lizarraga destaca que muitos migrantes chegam qualificados, mas precisam recomeçar do zero.

A expectativa dos organizadores é que a iniciativa tenha continuidade, possivelmente com periodicidade anual, diante da complexidade da organização e da demanda crescente.



Mariange aproveitou o mutirão para buscar emprego e regularização

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B - Pela quarta rodada da competição, neste final de semana teve Criciúma 1x0 Botafogo-SP, Juventude 2x0 Goiás, Ponte Preta 0x1 Vila Nova-GO, Sport 2x2 Avaí e Ceará 1x0 Náutico. Os jogos São Bernardo x Fortaleza, América x Novorizontino, CRB x Athletic e Operário x Cuiabá não haviam encerrado até o fechamento desta edição. Hoje, às 20h, tem Atlético-GO x Londrina.

Série D - Neste final de semana, pela 2ª rodada, o grupo A15 teve São Luiz 0x0 Cascavel e Guarany de Bagé 0x0 Joinville. Pelo A16, jogaram São Joseense 1x0 São José e Blumenau 3x2 Brasil-Pel.

Tênis - Jannik Sinner é o novo campeão do Masters 1.000 de Monte Carlo. Neste domingo, o italiano superou o espanhol Carlos Alcaraz na final, por 2 sets a 0, parciais de 7/6 e 6/3, e garantiu o primeiro título na carreira no torneio sediado em Mônaco. De quebra, assumiu a liderança do ranking da ATP.

Futebol Internacional - A ex-jogadora alemã Marie-Louise Eta foi anunciada como técnica do Union Berlin na reta final do Campeonato Alemão. Ela se tornou a primeira mulher a, oficialmente, comandar um time masculino em alguma das cinco principais ligas europeias (Alemanha, Inglaterra, Espanha, Itália e França).

Atletismo - A equipe feminina do Brasil conquistou um inédito bronze no Mundial de Marcha Atlética por Equipes neste domingo, em Brasília. Formado por Viviane Lyra, Gabriela de Sousa e Mayara Vicentiner, o time brasileiro terminou com 28 pontos, atrás do Equador, que somou 12, e da Itália, com 13.

Atletismo 2 - O velocista Gout Gout voltou a chamar a atenção do atletismo mundial com uma marca histórica. Neste domingo, no Campeonato Nacional da Austrália, em Sydney, o atleta de 18 anos venceu os 200m rasos com o tempo de 19s67 e se tornou o mais rápido da história nessa idade, superando o registro de 19s93 estabelecido por Usain Bolt em 2004.

Ginástica Rítmica - O Brasil subiu duas vezes ao pódio na etapa de Tashkent da Copa do Mundo da modalidade, neste domingo. O conjunto garantiu a medalha de prata na série mista, enquanto Geovanna Santos conquistou o bronze na fita, marcando seu primeiro pódio em competições desse nível.

Em jogo ruim, Inter e Grêmio não saem do 0 a 0 no Gre-Nal 452

O resultado manteve as duas equipes próximas na tabela do Brasileirão, ambas com 13 pontos

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

No Gre-Nal 452, nem Grêmio nem Inter conseguiram aproveitar a chance de deixar o meio da tabela e encostar na parte de cima da tabela no Campeonato Brasileiro. O clássico válido pela 11ª rodada do Nacional foi carente em qualidade técnica de ambos os lados, e terminou em um empate sem gols. Com o resultado as equipes seguem estacionadas na segunda metade da tabela, agora com 13 pontos.

Como era esperado pelos sinais dados pelo técnico Luís Castro durante a semana, o Tricolor teve mudanças na escalação para o clássico. O português optou por uma formação com três volantes, com a entrada de Nardoni no lugar

11ª rodada

Vitória	2 x 0	São Paulo
Remo	1 x 1	Vasco
Mirassol	1 x 2	Bahia
Santos	1 x 0	Atlético-MG
Inter	0 x 0	Grêmio
Athletico-PR	2 x 0	Chapecoense
Botafogo	2 x 2	Coritiba
Fluminense	x	Flamengo*
Corinthians	x	Palmeiras*
Cruzeiro	x	Bragantino*

* Partidas não estavam encerradas até o fechamento desta edição

12ª rodada

SÁBADO (18/4)

18h30min

Vasco x São Paulo

Chapecoense x Botafogo

20h

Vitória x Corinthians

20h30min

Cruzeiro x Grêmio

DOMINGO (19/4)

11h

Inter x Mirassol

16h

Santos x Fluminense

Coritiba x Atlético-MG

18h30min

Palmeiras x Athletico-PR

Bragantino x Remo

19h30min

Flamengo x Bahia

do meia-armador Monsalve. Outra alteração foi a preferência por Tetê no lugar de Enamorado. Já no Colorado, Paulo Pezzolano repetiu a escalação que vinha usando no Beira-Rio, com Alan Patrick na armação. A grande surpresa foi a presença de Bernabei como lateral-esquerdo, após desconforto sofrido por Matheus Bahia horas antes da bola rolar.

O duelo até que começou com as duas equipes querendo jogo. O Inter era quem levava mais perigo, mas o ímpeto não se traduzia em chances reais. A tensão também era perceptível. Antes dos 10 minutos, o árbitro Bruno Arleu de Araújo já havia dado dois cartões amarelos, para Borré no lado vermelho e Gustavo Martins no azul. A primeira finalização da partida veio justamente da falta do zagueiro gremista, mas a cobrança de Alan Patrick passou por cima da goleira defendida por Weverton.

Nos minutos seguintes a pressão dos donos da casa começou a dar mais resultado. O Grêmio tinha muitas dificuldades para sair jogando, e de um erro de passe veio a oportunidade mais clara até então. Aos 17 minutos, Gustavo Martins errou o passe, Vitinho recuperou a bola e acionou Borré. O atacante arriscou, mas Weverton apareceu para evitar o gol. A resposta gremista veio com Arthur, aos 25, em chute da entrada da área que passou por cima do gol.

Após a metade do primeiro tempo o jogo esfriou. O Colorado seguia com a pressão na saída dos adversários mas, apesar de conseguir retomar a bola, não encontrava espaços na defesa gremista. Já os visitantes apostavam nas bolas longas, sem sucesso.

O cenário seguiu inalterado



RICARDO DUARTE/INTER/JC

Perto do fim do jogo, Viery (esq) fez falta dura e acabou expulso

no primeiros movimentos da segunda etapa: o Colorado tinha um pouco mais de iniciativa, enquanto o Grêmio jogava por uma bola. Para ambos os lados, porém, as chances eram escassas. A primeira oportunidade real veio apenas aos 13 minutos - e para o lado tricolor. Após cobrança de escanteio, Noriega pegou de primeira, Rochet fez bela defesa e a bola sobrou para Nardoni, que, de cabeça, mandou por cima do travessão.

A chance clara do adversário deu certo ímpeto ao Inter. Aos 27, depois de desvio de Vitinho, Alerandro apareceu sozinho na área para cabecear, mas Weverton defendeu. Menos de um minuto depois, Vitinho aproveitou o erro de saída de bola para arriscar de fora da área, mas o goleiro gremista apareceu de novo para manter o placar inalterado.

Perto do apito final, aos 43, quando a partida parecia definida, Viery fez dura falta em Thiago Maia e acabou expulso. Com um a mais, a camisa vermelha partiu para o ataque, tentando aproveitar a vantagem numérica. Mas faltou

Campeonato Brasileiro

11ª rodada

ROCHET: Bruno Gomes, Mercado, Félix Gomes e Bernabei; Villagra (Thiago Maia), Bruno Henrique (Paulinho) e Alan Patrick (Alan Rodríguez); Vitinho, Carbonero (Kayky) e Borré (Alerandro). Técnico: Paulo Pezzolano.

WEVERTON: Pavón, Gustavo Martins, Viery e Pedro Gabriel (Caio Paulista); Noriega, Nardoni e Arthur; Tetê (Enamorado) e Amuzu (Gabriel Mec); Carlos Vincius (Braithwaite). Técnico: Luís Castro.

Árbitro: Bruno Arleu de Araújo

organização nas iniciativas, quase todas neutralizadas sem grande dificuldade pela defesa gremista, e o placar seguiu inalterado até que Bruno Arleu de Araújo assoprasse o apito final - encerrando um jogo que, apesar de muito disputado, tecnicamente deixou a desejar.

Com o resultado, ambas as equipes seguem empatadas no Brasileirão, agora com 13 pontos. O Grêmio se mantém à frente pelo saldo de gols. O Inter volta a campo apenas no próximo domingo, às 11h, para enfrentar o Mirassol pela 12ª rodada do Brasileirão. Já o Tricolor encara o Deportivo Riestra, da Argentina, pela 2ª rodada da Copa Sul-Americana.

Seleção brasileira goleia Coreia do Sul por 5 a 1 em estreia na Fifa Series

/ FUTEBOL FEMININO

Em sua estreia na Fifa Series, torneio de amistosos internacionais que promove uma edição feminina pela primeira vez neste ano, a seleção brasileira de futebol goleou a Coreia do Sul por 5 a 1. A partida ocorreu na Arena Pantanal, em Cuiabá, na noite deste sábado. O Brasil é sede de um dos quatro grupos femininos do

torneio - participam dele, além da seleção anfitriã, Canadá, Coreia do Sul e Zâmbia.

O Brasil não encontrou grandes dificuldades para dominar a partida. A seleção pressionou as adversárias sul-coreanas desde o início do jogo e teve várias chances de marcar ao longo do primeiro tempo. Apesar do grande volume de jogo, o primeiro gol veio apenas aos 41 minutos. Ary Borges

recebeu um cruzamento de Yamin, tabelou com Isa Haas e finalizou para abrir o placar.

No segundo tempo, as brasileiras mantiveram o ritmo. Mas, dessa vez, foi uma chuva de gols. Ludmila, Dudinha de meia-bicicleta, Kerolin e Tainá Maranhão ampliaram o marcador. Pouco antes do fim da partida Park Soo-Jeong aproveitou uma falha da goleira Lele, aos 41 minutos e fez o único

gol da Coreia do Sul no amistoso.

A seleção comandada por Arthur Elias volta à Arena Pantanal nesta terça-feira, às 22h30min para enfrentar a Zâmbia. Já o confronto com o Canadá será no próximo domingo, no mesmo horário.

A Fifa Series tem o objetivo de apoiar seleções masculinas de federações com menos recursos e fomentar o desenvolvimento do futebol feminino.

Panorama

Cors abre nova temporada do Terça Lírica

Farsa cômica de Gioachino Rossini, com libreto de Giuseppe Maria Foppa, a ópera *La scala di seta* é a atração de estreia da temporada 2026 do projeto Terça Lírica, realizado pelo Memorial do Judiciário. A ópera, conduzida pela Companhia de Ópera do RS (Cors), será apresentada nesta terça-feira, às 19h, no Palácio da Justiça (Praça Marechal Deodoro, 55), com entrada gratuita e transmissão ao vivo pelo canal do TJ-RS no YouTube.

Apresentada pela primeira vez em Veneza (Itália) no Teatro San Moisè, em 9 de maio de 1812, *La Scala di Seta* gira em torno de Giulia, que se casou secretamente com Dorvil. Ela o recebe à noite usando uma escada de seda, enganando seu tutor, Dormont, que deseja casá-la com Blansac. Confusões amorosas e encontros escondidos no quarto levam a um final feliz, com a revelação do casamento e a união de Blansac com Lucilla, prima de Giulia.

VITÓRIA PROENÇA/DIVULGAÇÃO/JC



Ópera *La Scala di Seta* será executada de forma gratuita nesta terça-feira

Vida e legado de um ex-prefeito da Capital

Nesta segunda-feira, o advogado e escritor Eduardo Battaglia Krause realizará sessão de autógrafos de seu livro *O pensamento de Guilherme Socias Villela e o olhar de um cronista* (Bá Editora/Araucária). O lançamento ocorre às 18h30min no Espaço SmartLab, no térreo do Centro Administrativo Guilherme Socias Villela, (rua João Manoel, 157). Amigo pessoal de Villela, com

mais de três décadas de convivência, Krause conta, em narrativa solta, um pouco da trajetória do homem público considerado por muitos como um dos melhores prefeitos de Porto Alegre. Somando 184 páginas, a publicação conta com uma seleção de artigos assinados pelo político sobre economia, política e regulação, além de depoimentos de diversas personalidades.

Pandorga de volta à grade da TVE/RS

A TVE/RS está trazendo de volta um de seus maiores clássicos. A emissora volta a exibir, a partir de 13 de abril, episódios da série infantil *Pandorga*, atração que marcou gerações de telespectadores. As reprises da última temporada do programa (2015) vão ao ar de segunda a sexta-feira, sempre ao meio-dia. Idealizado pela atriz e pedagoga Maria Inês Falcão e voltado ao público em fase escolar, *Pandor-*

ga foi ao ar de 1988 a 2015 — com sua última temporada exibida também em rede nacional pela TV Brasil. No elenco, nomes como Maria Inês Falcão e Oscar Simch dão vida, por meio da manipulação de bonecos, aos icônicos personagens Nina, Beti, Jura, Tinta, Tuca e o cachorro Zé Cão. Juntos, eles conduzem histórias e situações que abordam temas como cultura, ecologia, cotidiano, receitas culinárias e bem-estar animal.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Concessão de governos para atrair investidores	↓	Pele fina como a zibelina	↓	Produto vegetal usado como repelente de insetos	↓	Pirão de farinha de milho	↓	O amuleto do Tio Patinhas (HQ)	↓	Exército do Partido Nazista
O terreno sem declividade (pl.)	→									
Lógicos; racionais	→									
Fazer adotar pelo uso		Tabaco, em francês		Elemento que oxida o ferro (símbolo)				De índole calmissima		Recorte típico do litoral maranhense
	→	↓		↓				↓		↓
O Caminho, na Filosofia chinesa	→			D. Pedro (?), sucessor de D. João VI		Prefixo de "enicola"	→	Sucesso da banda U2		
Garantia exigida em empréstimos			Município capixaba	↓						
	→		↓	Que amadurece antes do tempo				De (?) a Z: do início ao fim	→	Antagônicas
	→									↓
O lutador que, após receber um golpe, fica definitivamente fora de combate		Mar, em francês	→			Cochilo, em inglês	→	Governador árabe		
	→	Estômago das aves	↓			↓				
De (?): de repente				Acusado de crime						
Transmito determinada impressão (fig.)	→			Congêntos	→					
Interesseiro (fig.)			Lama, em inglês	↓				Vaso para transportar água		
	→		Adoante silvestre	→						
	→									
Página impressa ou datilografada	→					Raso; rente	→			
						Risos, na web	↑			

BANCO — veiro. — 5/tabac — 4/váll. — nap. — mud — mer — 3/mer

31

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Assine agora! Acesso nosso site!

COQUETEL

Solução

S	E	R	V	A	D	U	V	A	T	
V	I	S	I	T	C	T	V	C		
R	T	E	M	E	C					
S	O	T	A	N	O	S				
O	S	I	V	O	R	I	M	I		
P	V	N	R	E	M	F				
O	D	V	E	A	U	T	E	N		
A	V	A	N	I	N	A	V			
A	H	N	O	I	C	I	B	I		
I	N	E	E	O	V	T				
R	I	Z	I	R	O	D	O	R		
D	G	O	I	E						
S	E	N	T	E	C	O				
S	O	S	A	D	A	V	E	N		
M		O								

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: Momento de boas condições materiais e de você poder usufruir um bom ambiente em seu lar. Os negócios e as melhorias materiais estão bastante favorecidos. Faça bom uso.

♉ Touro: Um dia feliz para encontros, viagens e atividades que o coloquem em contato com ambientes e pessoas agradáveis. Você consegue se entender bem com as pessoas.

♊ Gêmeos: Um dia para cuidar de assuntos materiais e para pagar antigas dívidas, e assim libertar-se de tudo isso. Situações que lhe preocupavam podem ser resolvidas.

♋ Câncer: O apoio afetuoso e atencioso dos amigos irá suplantar os problemas que antes pudessem preocupá-lo. Você se expande e se rejubila nas relações afetivas e de amizade.

♌ Leão: Um dia oportuno para que os pequenos obstáculos sejam superados em sua atividade profissional. Mudanças favoráveis acontecem na lida com dinheiro e nos negócios.

♍ Virgem: Entender-se com as pessoas, com os amigos em especial, é o que dá a graça e o encanto deste dia. Este é um belo potencial a ser explorado por você.

♎ Libra: É preciso continuar cuidando do trabalho e de seu mundo pessoal. Mas poderá usufruir outras condições, bem mais agradáveis, que lhe serão ofertadas nestes dias.

♏ Escorpião: Momento de afinidade estética e de pensamento com pessoas que lhe são queridas e especiais. Com criatividade e sorte, você conseguirá contornar problemas materiais.

♐ Sagitário: Momento de possível regeneração física e emocional. Você se sente melhor. As relações se beneficiam pela boa vontade decorrente de seu melhor estado orgânico e pessoal.

♑ Capricórnio: Bom indício de um dia que promete ser luminoso, quanto aos afetos e à expressão dos amores. O que antes lhe preocupava pode ser assimilado melhor pela compreensão.

♒ Aquário: O conforto e o bem estar físico são fontes de recuperação. Usufruir um momento de bem estar tem um grande feito regenerador. Proponha-se a atividades que lhe fazem bem.

♓ Peixes: Momento de compreender o ponto de vista das outras pessoas. Mas não fique só em questões complicadas. Venha também se divertir com as graças que a vida oferece.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ALBERTO MAURÍCIO/DIVULGAÇÃO/JC

ARTES CÊNICAS

A humanidade de um gênio

Giuseppe Oristanio dá
vida e voz a Guimarães
Rosa no monólogo
Pormenor de Ausência



Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Ao completar cinco décadas de trajetória artística, o ator Giuseppe Oristanio, um dos grandes nomes da teledramaturgia e do teatro no País, decidiu presentear a si mesmo e ao público com dois projetos que sintetizam sua maturidade nos palcos. O primeiro foi o lançamento do livro *Sempre existe um porém, a vida é feita de histórias* (2022), obra que reúne memórias e experiências acumuladas ao longo de sua caminhada. O segundo, e talvez mais desafiador, foi a realização de seu primeiro monólogo. *Pormenor de Ausência*, espetáculo dirigido por Ernesto Piccolo, terá sessões em Porto Alegre nesta terça e quarta-feira, às 21h, no Espaço 373 (rua Comendador Coruja, 373). Os ingressos custam entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00 e estão à venda na plataforma Tri.RS.

O texto, assinado por Lívia Baião, resgata a alma de João Guimarães Rosa (1908-1967), escritor que reinventou o Brasil através das palavras, e é fruto de uma rigorosa pesquisa de mesclado em arquivos pessoais e cartas do autor de *Grande Sertão: Ve-*

redas, obra que completa 70 anos de sua primeira publicação em 2026. Dissolvendo fronteiras entre biografia, ficção e ensaio historiográfico, a encenação se desenrola como se o escritor tivesse ressuscitado da própria morte para contar o que houve, narrar suas angústias, necessidades e “sandices” criativas. “Eu queria um solo, um trabalho profundamente pessoal, e quando me deparei com esse texto, percebi que tinha algo que ajudasse a manter viva a lembrança de um nome importante para a nossa cultura”, revela o ator, que este ano celebra 54 anos de carreira.

No palco, o que se vê não é o “monumento literário intocável”, mas um homem em conflito. Novembro de 1967 marca o cenário: Guimarães Rosa está às voltas com uma saúde fragilizada e a iminência de sua posse na Academia Brasileira de Letras (ABL). Eleito em 1963, o escritor adiou o rito por quatro anos, movido por um pressentimento místico de que morreria ao assumir a cadeira. Rosa chegou a ser cobrado várias vezes pelo adiamento, mas o temor era real; ele acreditava que “não suportaria” o peso do cargo. O destino confirmou a premoni-

ção: ele faleceu de um infarto fulminante no dia 19 de novembro de 1967, apenas três dias após a cerimônia de posse na ABL.

Em cena, Oristanio encarna o médico, diplomata, escritor e poeta brasileiro consciente de sua genialidade, mas atravessado por inseguranças profundamente humanas. A peça recupera facetas intensas, como o período em que Rosa foi embaixador em Hamburgo durante a Segunda Guerra Mundial e, ao lado de sua segunda esposa, a também diplomata Aracy de Carvalho (1908-2011), salvou diversos judeus da perseguição nazista ao assinar passaportes e vistos clandestinos.

“O espetáculo mostra uma figura próxima ao público, alguém com todas as fraquezas de um homem comum. Ele era muito vaidoso, acreditava firmemente que era o máximo, mas não achava que isso vinha de graça; ele trabalhava muito para conseguir resultados”, afirma o ator. Essa dedicação transparece na pesquisa de campo que Rosa fazia como diplomata em Hamburgo (Alemanha) e durante o período em que foi chefe do Serviço de Demarcação de Fronteiras do Ita-

maraty, cavalgando pelo Sertão para captar a fala ‘raiz’ do povo, e posteriormente misturando o português ao tupi para criar sua linguagem única. “Muitos reclamavam que ele não fazia nada nas expedições e que passava o tempo conversando com os camponeses, mas ele o que ele estava buscando era a essência da comunicação e do pensamento brasileiro”, afirma Oristanio.

Nesse sentido, a montagem igualmente aposta no essencial. O cenário assinado por José Dias é composto de uma mesa, uma cadeira e o fardão da Academia; já o personagem veste um terno e gravata borboleta, além de seus icônicos óculos de grau. O desafio de Oristanio foi dar fluidez a esse vocabulário inventado, tornando-o orgânico. “Dizer esse texto e fazê-lo inteligível é fruto de muito treino. A palavra-chave é ‘verdade’, sem medo de mostrar um homem com todas as suas fraquezas e genialidades, com tudo que compõe todo ser humano.”

“Ele morava no Arpoador, no Rio de Janeiro, mas dizia que se sentia ‘pequeno’ como a cidade onde nasceu: Cordisburgo (interior de Minas Gerais)”, pontua

Oristanio. No palco, o autor reflete sobre o peso da glória, questionando-se se sua voz falharia no discurso de posse ou se seu coração aguentaria o mérito que julgava não merecer, enquanto lida com a dualidade de sua obra – que, se por um lado foi um fenômeno, por outro sofreu duras críticas de quem não compreendia sua inovação linguística.

Ao levar a peça para o ambiente intimista do Espaço 373, ele celebra a humanização do mito que, segundo descobriu em conversas com os netos do autor (que assistiram à montagem), era um homem divertido e apaixonado por pipoca – detalhe que o ator passou a levar para a cena desde que teve conhecimento. Oristanio comenta que estar a poucos metros da plateia é a forma ideal de honrar o “pormenor” que dá título à peça. “Quanto mais perto do público, melhor”, define. “Conheço bastante o Rio Grande do Sul e tenho muitos amigos no Estado. Estou muito feliz em viver essa nova experiência na capital gaúcha”, celebra o artista, reforçando que este monólogo é um projeto que ele “ama fazer” e que carrega com carinho por onde viaja.

fechamento

► Cachoeirinha

A população de Cachoeirinha foi às urnas ontem para escolher uma nova chapa para comandar a prefeitura da cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre. Jussara Caçapava (Avante) foi eleita com 43,35% dos votos válidos após a abertura de 99,64% das urnas, tendo como vice Luis Carlos da Rosa (PL), conhecido como Mano. A coligação contou, ainda, com o apoio do Republicanos, PDT, MDB, Podemos, PSD, PSDB e Cidadania. Jussara já atuava como prefeita interina, pois ocupava a presidência da Câmara Municipal de Cachoeirinha no momento do impeachment do ex-prefeito Cristian Wasem (MDB) e de seu vice, delegado João Paulo Martins (PP). Já Mano ocupava o cargo de vereador até a eleição.

► Obituário

O comunicador Paulo Gerson Antunes de Oliveira faleceu na sexta-feira, aos 77 anos, em Tramandaí, no Litoral Norte. PG, como era chamado, trabalhou como jornalista esportivo na Folha da Manhã, foi editor no O Globo, assessor de Comunicação no governo Pedro Simon e superintendente de Comunicação da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Natural de Guaporé, deixa três filhos, Renan, Jéssica e Edith, e dois netos.

► Turismo

Com um público recorde, estimado em cerca de 7 mil pessoas, a Feira de Negócios Turísticos Ugart de Porto Alegre superou a expectativa de negócios em sua 40ª edição. Os 100 expositores e marcas que estiveram presentes no Centro de Eventos do BarraShoppingSul, nos dias 9 e 10 de abril, registraram crescimento de 20% no volume de negócios em relação ao ano anterior, alcançando 12 milhões, conforme a diretoria da entidade.

► BRDE

O BRDE realiza nesta semana uma missão institucional a Washington (EUA), com o objetivo de participar dos Spring Meetings, encontro organizado pelo Grupo Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Trata-se de um fórum global que reúne representantes de bancos centrais, ministros de finanças, líderes do setor privado para abordar as perspectivas da economia mundial.

► 8 de janeiro

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux votou para reverter a condenação de dez réus acusados de participação nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. Fux integrou a maioria pela condenação nas votações iniciais. Agora, decidiu reverter seu entendimento na análise dos recursos apresentados pelas defesas. Os recursos são analisados em votação até sexta-feira.

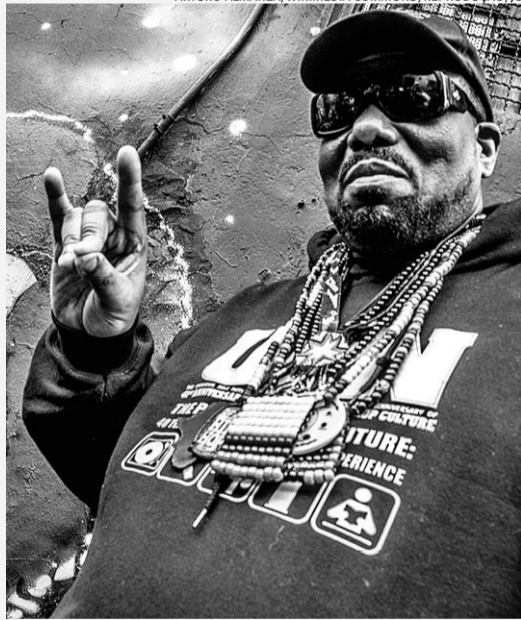
em foco

Conhecido como uma das figuras centrais do hip-hop e pioneiro do rap, o DJ norte americano

Afrika Bambaataa

morreu na última quinta-feira, aos 68 anos. Segundo o site TMZ, o artista enfrentava um câncer. Bambaataa nasceu em 1957, em Nova York, com o nome Lance Taylor. Assim como o DJ Kool Herc, outro pioneiro do hip-hop, sua família tem origem na Jamaica. O músico começou a ganhar popularidade nos anos 1970 no Bronx, bairro nova-iorquino em que nasceu, organizando grandes festas de rua que tinham o hip-hop como trilha sonora e ganharam visibilidade nacional. A grande revolução feita por Bambaataa aconteceu em 1982, a partir da música *Planet Rock*. Um dos maiores sucessos do rap de todos os tempos, a faixa determinou as bases da sonoridade do gênero nos anos seguintes e inspirou variantes como o electro, o Miami bass e até o funk carioca. Bambaataa esteve várias vezes no Brasil e colaborou com artistas locais como Fernanda Abreu, além de nomes internacionais como James Brown, UB40, John Lydon e U2. Apesar do pioneirismo, o artista também se envolveu em situações graves, incluindo denúncias de molestar meninos menores de idade - acusações que sempre negou, embora tenha perdido o processo civil sobre o caso por não comparecer ao tribunal.

ARTURO ALMANZA/WIKIMEDIA COMMONS/REPRODUÇÃO/IC



previsão do tempo

Rio Grande do Sul

A segunda-feira será marcada pela presença do sol em todas as regiões do Rio Grande do Sul. Em momentos do dia as nuvens vão continuar aparecendo e até mesmo predominando. Diante disso, não se descarta totalmente uma chuva fraca e passageira pelo Estado. Ocorrendo, será em poucas áreas e com chance pequena. As temperaturas voltam a subir um pouco ao longo do dia, trazendo um certo calor novamente para boa parte das regiões. A máxima no Rio Grande do Sul nesta segunda-feira será de 28°C.



12° 28°



Porto Alegre

Semana começa com sol na Capital e Região Metropolitana. O sol dará espaço para nuvens, com chance de chuva fraca e passageira. Na terça-feira, o sol novamente deverá aparecer entre nuvens, apesar de alguns momentos de maior quantidade de nebulosidade. As temperaturas da tarde voltam a trazer um pouco de calor.



19° 28°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



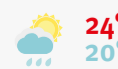
29°
20°

Terça-feira



30°
21°

Quarta-feira



24°
20°

Quinta-feira



26°
20°

Sexta-feira



28°
19°

Sábado



ELIANE ABBREU/REPRODUÇÃO/IC

A artista Eliane Abreu apresenta ao público a exposição têxtil

Diálogo do Acaso II,

com curadoria e mentoria de Anaurelino Corrêa de Barros Neto, na Pinacoteca da Ajuris (Manoelito de Ornellas, 50). A abertura é nesta segunda-feira, das 18h às 20h. A mostra reúne 19 obras têxteis, resultado de processo de formação da artista no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, que se destacam pela experimentação, em especial no uso de materiais reciclados e reutilizados. O conceito da exposição evidencia o potencial do acaso no processo criativo e reforça uma prática comprometida com a sustentabilidade, ao transformar descartes têxteis em obras de arte. A exposição permanece aberta à visitação até o dia 29 de maio, segunda a sexta-feira, das 12h às 19h.

Morreu, neste sábado, o ator e dublador

Silvio Matos,

aos 82 anos. Após longa carreira no teatro e televisão, ele ganhou notoriedade na internet a partir de 2011, interpretando Seu Fernando, um idoso boca-suja no canal humorístico Parafernália, de Felipe Neto. Mais tarde, apostou ele mesmo em um canal no YouTube de sucesso. Nascido em São Vicente de Minas (MG), em 19 de abril de 1943, ele fez carreira na televisão a partir dos anos 1960, em canais como a Globo e a Record, normalmente em papéis discretos, mas contracenando com estrelas como Glória Menezes e Tarcísio Meira. Dentre seus trabalhos recentes estavam as séries *Louco por Elas* (2013) e *Família Paraíso* (2022). Como dublador, interpretou os personagens Arthur e sr. MacElroy na versão brasileira de *A Feiticeira*, além de atuar em programas infantis como *Carrossel* e *Castelo Rá-Tim-Bum*.